

*Kevin J. Mullins*

Será  
que  
Deus  
**m****a****t****o****u**  
Jesus em vez  
de nos  
matar?

A teoria da expiação penal substitutiva  
satisfaz a justiça de Deus?



*Descobrir a luz do carácter de Deus que resplandece das  
trevas, na face de Jesus Cristo  
(II Coríntios 4:6)*

março de 2023

## Índice

<i>Quem matou Jesus?</i> .....	4
<i>O que é a justiça de Deus?</i> .....	7
<i>O que é a ira de Deus?</i> .....	12
<i>Jesus veio para nos salvar de</i> .....	20
<i>Ferido por Deus</i> .....	27
<i>Cristo morreu "para pôr fim ao pecado"</i> .....	33
<i>Ferirei o pastor</i> .....	38
<i>Por que me desamparaste?</i> .....	41
<i>Aprove ao Senhor moê-lo</i> .....	54
<i>Sem derramamento de sangue não há perdão</i> .....	66
<i>Chamar maldito a Jesus</i> .....	75
<i>Chegou a hora do seu julgamento</i> .....	79

Agradecimentos especiais a:

Ray Foucher (*characterofgod.org*)

Adrian Ebens (*fatheroflove.info*)

Timothy Jennings (*comeandreason.com*)

Danutasn Brown

Salvo indicação em contrário, todas as palavras entre parêntesis [ ] nos versículos e comentários bíblicos são fornecidas pelo autor.

## **Quem matou Jesus?**

Eis como John Piper, fundador do *desiringgod.org*, explica a morte de Jesus:

"Há vários anos atrás, um dos meus amigos, que era pastor em Illinois, estava a pregar a um grupo de prisioneiros, numa prisão estatal, durante a Semana Santa. A certa altura da sua mensagem, fez uma pausa e perguntou-lhes se sabiam quem tinha matado Jesus. Alguns disseram que foram os soldados. Outros disseram que foram os judeus. Outros disseram Pilatos. Depois de um silêncio, o meu amigo disse simplesmente: **"Foi o Pai que o matou"**. ... Assim como Abraão levantou a faca sobre o peito do seu filho Isaque, mas depois poupou o seu filho porque havia um cordeiro no matagal, assim **Deus, o Pai, levantou a sua faca sobre o peito do Seu próprio Filho, Jesus** - mas não o poupou, porque ele era o cordeiro; ele era o substituto". (John Piper, *Quem matou Jesus?* *Desiringgod.org*)

A doutrina de que Deus matou o Seu Filho em vez de nos matar a nós chama-se "expição pela substituição penal". Eis como a *Wikipédia* a define:

"A teoria da substituição penal ensina que Jesus sofreu a pena pelos pecados da humanidade. A substituição penal deriva da ideia de que o perdão divino deve satisfazer a justiça divina, ou seja, que **Deus não está disposto nem é capaz de simplesmente perdoar o pecado sem primeiro exigir uma compensação por ele.**"

Eis como é definido por outro site cristão *gotquestions.org*:

"Nos termos mais simples possíveis, a doutrina bíblica da substituição penal sustenta que o sacrifício de Jesus na cruz substitui o castigo que deveríamos sofrer pelos nossos pecados. **Como resultado, a justiça de Deus é satisfeita, e aqueles que aceitam Cristo podem ser perdoados e reconciliados com Deus.** A palavra penal significa "relativo ao direito de castigar por ofensas",

e substituição significa "o acto de uma pessoa tomar o lugar de outra". Assim, a **substituição penal é o acto de uma pessoa submeter-se ao castigo devido às ofensas de outra pessoa...** A substituição penal é claramente ensinada pela Bíblia."

A expiação pela substituição penal ensina que Deus está zangado com a humanidade pelo facto de esta ter transgredido as Suas regras e, como castigo, exige a morte do transgressor. É aqui que Jesus, o nosso Irmão mais velho, entra em acção e leva, da parte de Deus, o golpe de morte, pelo que, em vez de nos matar, Deus mata o Seu Filho, deixando-nos em liberdade. Acredita-se que esta é a única maneira de Deus perdoar a humanidade porque "Deus não está disposto nem é capaz de simplesmente perdoar o pecado sem primeiro exigir uma compensação por ele", assim, depois que "a justiça de Deus é satisfeita", apenas "aqueles que aceitam Cristo podem ser perdoados e reconciliados com Deus".

O cofundador do site *desiringgod.org*, Jon Bloom, explica melhor a missão de Cristo:

"... Jesus foi executado numa cruz. Foi contado entre os piores criminosos. A sua morte foi real e terrível. **Ele foi objeto de ira.** Mas não apenas da ira romana e judaica... **Jesus foi, antes de mais, objeto da ira do Pai - a ira mais justa, mais correcta e mais terrível que existe.** E tornou-Se esse objeto de bom grado, mesmo quando todos os seus impulsos humanos ansiavam por fugir (Marcos 14:36). É a própria razão por que veio... **Jesus, o nosso Propiciador, absorveu a ira do Pai contra o nosso pecado e a satisfaz plenamente,** para que "todo aquele que nele crê não pereça", mas goze do favor do Pai para sempre (João 3:16)... Quem poderia imaginar que uma cruz romana, um dos piores e mais temíveis mecanismos de tortura jamais concebidos, se tornaria um símbolo do maior amor jamais expresso? Porque 'Deus mostra o seu amor por nós no facto de Cristo ter morrido por nós, sendo nós ainda pecadores' e **nos ter salvo 'da ira de Deus'** (Romanos 5:8-9)." (Jon Bloom, *The Wrath of God Was Satisfied*, *desiringgod.org*)

Sou só eu, ou algum de vós tem dificuldade em "buscar Deus" depois de ler estas declarações? Isto parece mais uma situação de violência doméstica do que o evangelho eterno - um pai abusivo está furioso com o seu filho mais novo, mas o irmão mais velho intervém e não só protege a criança da ira do pai, como a assume ele próprio.

É este o verdadeiro evangelho? Em caso afirmativo, o que é que isto diz acerca do nosso Pai que está no céu? Será que Cristo veio mesmo a esta terra e morreu para nos proteger e salvar do nosso Pai celestial? Estará Deus lá em cima no céu a dizer: "Não me interessa quem eu mato, desde que alguém morra por transgredir as minhas regras!"?



É realmente assim que um Deus amoroso executa a Sua ira e justiça? Afinal de contas, o Salmo 7:11 diz: "Deus é um juiz justo, e um Deus que se ira com os ímpios todos os dias". Ao tentar explicar tal, Norbert Link, em *eternalgod.org*, escreve:

**"A justa indignação de Deus é dirigida à humanidade rebelde que se recusa a obedecer a Deus e a arrepender-se das suas acções más e perversas.** Este mundo, em breve, despertará para o facto de que Deus PODE ESTAR MUITO IRADO - e é uma coisa

temível cair nas mãos do Deus vivo (Hebreus 10:31). **Aqueles que insistem na sua rebeldia e se recusam a submeter-se a Deus, mesmo sabendo que é o melhor, pagarão o preço.**" (Norbert Link, *Salmo 7:11, Deus está zangado com os ímpios todos os dias, eternalgod.org*)

Infelizmente, os comentários que acabaste de ler têm eco em muitos púlpitos, ao afirmarem que um dia, em breve, Deus vai despedaçar e eliminar do planeta todas as pessoas que se recusam a aceitar Jesus como o seu sacrifício expiatório. Assim, com este entendimento, Deus está agora a dizer: "Se não aceitardes que eu matei Jesus no vosso lugar, vou avançar e executar o meu plano original de vos matar!" Deste modo, a dádiva da morte substitutiva de Cristo é levantada por Deus e não depositada na conta do pecador. Uma teologia como esta só pode levar homens e mulheres a tentarem obedecer a Deus com base no medo e não no amor.

No entanto, compreender corretamente como e porquê Cristo morreu ajudar-nos-á a compreender como e porquê os perdidos morrem no final. Mas, para isso, precisamos de entender primeiro como a justiça e a ira de Deus realmente funcionam.

## ***O que é a justiça de Deus?***

Para começar o nosso estudo, vejamos o significado de justiça. A visão tradicional do castigo associado à lei é a de que a justiça de Deus exige a pena de morte e a separação eterna de Deus. Essa justiça só pode ser satisfeita se o culpado pagar a pena ou se alguém a pagar em seu nome. Seja como for, alguém tem de morrer. Nesta perspetiva, a justiça é retributiva. Eis como a *gotquestions.org* define a justiça de Deus:

"Não podemos começar a compreender a justiça de Deus se não compreendermos primeiro o pecado. O pecado é a ilegalidade (I João 3:4) e a iniquidade (Daniel 9:4-5; Miqueias 2:1; Tiago 3:6). Ele

incorpora tudo o que é contrário à natureza santa de Deus e é ofensivo para Ele. Assim, **o pecado é um crime contra Deus, e a justiça exige uma pena de morte e separação d'Ele** (Romanos 1:18-32; 2:5; 3:23). Mas Deus enviou o Seu Filho, Jesus Cristo, à Terra para pagar essa pena por nós (Romanos 5:8-11; 6:23) e tornou a salvação disponível a todos os que acreditam no Seu nome (João 1:12; 3:15-17; 20:31)."

Assim, de acordo com a corrente principal do cristianismo, só quando Jesus morreu para satisfazer a justiça de Deus é que o perdão e a salvação foram disponibilizados a todos os que acreditam em Jesus. Parece que Deus estava a guardar rancor até conseguir o que exigia, porque o pecado "é ofensivo para Ele".

No entanto, uma compreensão correcta da justiça depende de uma visão correcta da lei de Deus. A visão comum é que as leis de Deus são um conjunto de regras que, quando violadas, exigem que Deus esteja constantemente a *impor* castigos de forma *activa para* manter a justiça. Segundo este ponto de vista, por exemplo, Deus decide activamente e até inventa as doenças que deve dar às pessoas. A visão bíblica, no entanto, é que as leis de Deus são os protocolos de design sobre os quais a vida funciona e que se destinam a proteger-nos e a beneficiar-nos - baseiam-se em causa e efeito e, neste cenário, as doenças são manifestações da desordem nos nossos corpos, devido à violação das leis de Deus. Assim, as leis são dadas para o nosso bem, e a devastação causada pela sua violação não vem de Deus, como muitas pessoas pensam, mas de Ele *permitir os efeitos* do pecado:

*"Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus requer de ti, senão que temas o Senhor teu Deus [que te sintas inspirado por Ele], que andes em todos os seus caminhos e O ames, que sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e que guardes os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje te ordeno **para o teu bem.**" (Deuteronómio 10:12,13)*

A lei de Deus (תּוֹרָה; *torah*) significa simplesmente *instruções*. Os seus mandamentos e estatutos são as instruções que Ele nos deu para nos mostrar como viver e são baseados no amor altruísta pelos outros (Romanos 13:8,10). Deus dá-nos a liberdade de andar fora dos limites da Sua lei e, em vez de colhemos *os castigos impostos* por Deus, colhemos as *consequências naturais* da desobediência. De acordo com as Escrituras, a justiça de Deus não tem a ver com a retribuição pela violação da Sua lei; a justiça de Deus preocupa-se em restaurar a nossa harmonia com Deus e com a Sua lei.

"Nas discussões sobre o carácter de Deus, diz-se frequentemente que 'Deus é amor, *mas* também é justo'. Esta afirmação não se encontra em lado nenhum da Bíblia. A Bíblia diz que Deus é amor e diz que Deus é justo (Deut. 32:4; Is. 45:21). No entanto, a combinação dos dois com o "mas" coloca-os em oposição. Sugere a ideia de que Deus é amor, mas se O contrariares, cuidado - Ele mudará a Sua atitude para contigo e mostrará o Seu lado justo. Como já referi, a Bíblia diz que Deus é justo, mas cada utilização de justo ou justiça reflecte uma ação de amor. Quer dizer que se deve fazer justiça aos pobres, às viúvas ou aos idosos. **Nunca reflecte a ideia de retribuição, como muitos sugerem...** A justiça de Deus, no modelo jurídico tradicional e no pensamento da maioria dos cristãos, tem tudo a ver com o pagamento do pecado. Alguém tem de pagar a pena. Quem comete o crime, cumpre a pena. Esta visão diminui a misericórdia e o perdão de Deus; torna-O sujeito à própria justiça que tem de ser satisfeita. **De acordo com o Modelo Bíblico de Cura, a justiça de Deus é fazer aquilo que é correcto de acordo com a lei do amor, que é restaurar a um estado apropriado, curar e salvar.** A justiça, se for verdadeiramente feita em amor, procura em primeiro lugar o bem dos outros, não se trata de registar os erros para equilibrar as contas. **A justiça é reparadora mas, se não for capaz de reparar, deixa simplesmente livre o rumo do infractor para as consequências inevitáveis do pecado, que é a morte.**" (Ray Foucher, *Justiça*, *characterofgod.org*, 7 de fevereiro de 2018)



---

*"A justiça de Deus consiste em corrigir a situação, não em punir. A justiça de Deus implica uma intervenção compassiva no mundo, contra toda a injustiça, com uma atenção especial aos que estão a ser maltratados. A justiça de Deus é algo em que participamos ao aperfeiçoarmos as coisas no mundo."*

*~ Louis Johnson ~*

---



Alguns exemplos da justiça de Deus:

**1. "Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e ao necessitado." (Salmo 82:3)**

Consegues ver como a justiça de Deus não consiste em procurar compensação, mas em fazer o que é correto - defender os pobres, os órfãos e os aflitos?

**2.** No Salmo 146, Deus "faz justiça aos oprimidos", o que é definido por Ele como "cumprir as Suas promessas para sempre"; "alimentar os famintos"; "libertar os prisioneiros" (os que são mantidos em cativeiro pelo pecado); "abrir os olhos aos cegos" (tanto física como espiritualmente); "erguer os oprimidos"; "proteger os estrangeiros" entre o Seu povo; e "cuidar dos órfãos e das viúvas". Em Ezequiel 45:9, lemos:

**3. "Assim diz o Senhor Deus: 'Basta, ó príncipes de Israel! **Acabai com a violência e a pilhagem**, praticai a justiça e a retidão e deixai de desapossar o meu povo', diz o Senhor Deus."**

Aqui Deus está a suplicar aos líderes corruptos que comecem a executar "justiça e retidão", tratando bem o Seu povo.

Eis como se lê na versão bíblica *New Living Translation*:

*"Pois é isto que diz o Soberano, o Senhor: Basta, príncipes de Israel!*

***Parem com a vossa violência e opressão e façam o que é justo e correcto. Parem de roubar e de banir o meu povo da sua terra.***

*Parem de expulsá-los de suas casas, diz o Soberano Senhor".*

Isto revela também que a justiça de Deus nunca consiste em exercer violência sobre ninguém!

**4. "A justiça e o juízo são a habitação do teu trono; a misericórdia e a verdade vão adiante da tua face." (Salmo 89:14; Versão King James)**

Este versículo usa o paralelismo hebraico, em que duas palavras ou frases se explicam uma à outra. Neste caso, a "justiça" bíblica é definida pela "misericórdia" e o "juízo" é definido pela "verdade". Assim, a justiça de Deus é sempre mostrar misericórdia (ἔλεος; *cheched*), que significa literalmente: "bondade amorosa ao condescender com as necessidades das Suas criaturas".

**5. "O SENHOR é conhecido pela **justiça** que traz; os ímpios são enlaçados pela obra das suas mãos." (Salmo 9:16; Bíblia Padrão Bereana)**

Aqui, mais uma vez, vemos que a justiça de Deus não é executada através do uso da violência sobre ninguém, mas é definida pela entrega do persistente pecador às suas próprias escolhas destrutivas - resultando em consequências inerentes, não em castigos impostos.

Mas e a ira de Deus? Jesus sofreu a ira de Deus ao ser morto em nosso lugar, e se alguém rejeitar esse sacrifício terá de sofrer a ira de Deus sobre si ..... certo?

# O que é a ira de Deus?

Eis o que diz o site *Christianity.com*:

"Há uma série de palavras no Antigo e no Novo Testamento que são traduzidas como ira. Estas palavras também são frequentemente traduzidas como fúria. Geralmente, referem-se à reação de Deus à desobediência humana. Mas as palavras também são usadas em relação a uma reação humana negativa a outras pessoas. **Não há realmente uma boa maneira de suavizar "a ira de Deus" para significar outra coisa que não seja uma resposta irada da parte de Deus à desobediência humana** ... Romanos 2:5 oferece uma boa perspectiva sobre o que é a ira de Deus: "Mas, por causa da tua teimosia e do teu coração impenitente, estás a acumular ira contra ti mesmo para o dia da ira de Deus, quando o seu justo juízo se manifestar". A sua ira parece ser sinónimo do seu justo juízo. A ira de Deus não é uma retribuição irada contra aqueles que ofenderam Deus. Pelo contrário, é o seu justo juízo contra aqueles que praticam o mal. Deus é justo. E ele nos julgará de acordo com o seu padrão de justiça. **A ira de Deus contra os pecadores nada mais é do que dar-lhes o que eles merecem.**"

No site *desiringgod.com*, Joseph Scheumann escreve:

"A ira de Deus é para ser temida porque todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus (Romanos 3:23). A ira **de Deus deve ser temida porque somos pecadores condenados com justiça sem Cristo** (Romanos 5:1). A ira de Deus deve ser temida porque Ele é suficientemente poderoso para cumprir o que promete (Jeremias 32:17). A ira de Deus deve ser temida porque Deus promete castigo eterno à parte de Cristo (Mateus 25:46) ... Deus é amor, e Deus faz todas as coisas para a sua glória (1 João 4:8; Romanos 11:36). Ele ama a sua glória acima de tudo (e isso é algo bom!). Por isso, Deus governa o mundo de forma a trazer-lhe a máxima glória. Isto significa que Deus tem de agir com justiça e julgar o pecado (ou seja, responder com ira), caso contrário Deus

não seria Deus... **A ira de Deus é satisfeita em Cristo.** Aqui temos definitivamente as boas notícias: "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (I Timóteo 1:15). Por causa de Cristo, Deus pode chamar justificados aos pecadores (Romanos 3:26). **Ao salvar-nos da sua própria ira,** Deus fez o que nós não podíamos fazer e fez o que nós não merecíamos."

O último comentário destacado - "Ao salvar-nos da sua própria ira" - faz-me lembrar um meme comum entre os ateus, que troça do cristianismo, que diz o seguinte:



**Jesus:** "Truz, truz!"

**Pessoas:** "Quem é?"

**Jesus:** "Sou Jesus, deixa-me entrar".

**As pessoas:** "Porquê?"

**Jesus:** "Para que eu te possa salvar".

**As pessoas:** "De quê?"

**Jesus:** "Do que te vou fazer se não Me deixares entrar!"

A verdade é: que a ira de Deus nunca tem a ver com um ataque para causar danos aos outros. A ira de Deus não tem a ver com "dar-lhes o que merecem", como se Deus os matasse, mas, com lágrimas e relutância, os entregasse às consequências naturais das suas escolhas. Deus honra sempre a liberdade de escolha do homem e fá-lo permitindo que as pessoas sigam os seus desejos.

Algo a ter em consideração é que NÃO devemos temer a ira de Deus "porque somos pecadores justamente condenados". A crença de que somos "justamente condenados" sugere que é Deus quem está a condenar, mas as Escrituras dizem-nos exatamente quem tem condenado a humanidade desde o início:

*"E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, chamada **o Diabo e Satanás**, que engana todo o mundo... E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: 'Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo, porque **foi expulso o acusador de nossos irmãos, que dia e noite os acusava diante do nosso Deus.**' (Apocalipse 12:9,10)*

Satanás é claramente o acusador que condena, Paulo diz: "Agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Porquê? Será porque Jesus satisfez a ira de Deus e agora Deus mudou de ideias e retirou a condenação? Não. É porque, em primeiro lugar, percebemos "em Cristo" que Deus nunca nos condenou.

É muito importante definir aqui a ira de Deus (fúria). Tendo em conta que os nossos caminhos não são os caminhos Dele (Isaías 55:8,9), temos de nos submeter ao facto de que a ira de Deus vai ser completamente oposta à nossa forma de revelar ira e cólera.

Em Tiago 1:20, diz-se: "porque a ira do homem não produz a justiça de Deus". Isto mostra claramente que a forma de ira do homem não está nem perto da justiça de Deus porque, desde o pecado de Adão, a humanidade está aquém da glória (carácter) de Deus (Romanos 3:23). A *International Standard Version* diz o seguinte: "Porque a ira humana não produz a justiça que Deus deseja". Mais uma vez, a ira humana é muito diferente da ira de Deus.

A palavra hebraica para a ira de Deus é אַף (*aph*) que é a mesma palavra raiz para a Sua "longanimidade" (*anaph*) para com a humanidade pecadora. Significa uma respiração intensa e pesada (tristeza) pelas narinas. Para mostrar isso ainda mais, vejamos como Jesus expressou fúria, lembrando que Ele é "o resplendor da glória [de Deus] e a expressa imagem da Sua pessoa" (Hebreus 1:3).

*"E Ele [Jesus] entrou outra vez na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma mão ressequida. Eles [os fariseus] observavam-n'O atentamente, para ver se Ele o curaria no sábado, a fim de O*

acusarem [de violar os seus próprios requisitos rígidos]. E Ele disse ao homem que tinha a mão ressequida: "Aproxima-te". Depois perguntou-lhes: "É lícito no sábadado fazer o bem ou fazer o mal, salvar a vida ou matar? Mas eles calaram-se. Depois de os ter **olhado em redor com indignação, contristado com a dureza dos seus corações**, disse ao homem: "Estende a tua mão". E ele estendeu-a, e a sua mão ficou tão direita como a outra. Então os fariseus saíram e imediatamente conspiraram com os herodianos contra Ele, para O destruírem." (Marcos 3:1-6)



---

*A ira de Deus é a Sua dor  
intensa por saber que  
terá de entregar o  
homem não convertido  
àquilo que ele deseja  
egoisticamente.*

---



Este é um encontro de Jesus com os fariseus. As adicionais restrições deles proibiam as curas no dia de sábadado. Jesus, lendo-lhes o coração, "olhava para eles com **fúria**". Que tipo de cólera tinha Jesus? O tipo que é descrito como "estando **contristado** com a dureza dos seus corações". Jesus estava a sentir mágoa, ou tristeza profunda, pela falta de amor e simpatia demonstrada por estes impiedosos líderes religiosos para com o homem da mão ressequida.

O Sábadado é para descansar, e era exatamente isso que Jesus pretendia dar a este pobre homem. Note-se que a ira de Jesus não se exprimiu matando os Seus inimigos - os fariseus. Jesus perguntou claramente: "É lícito fazer o bem no sábadado, ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?" Repare-se no paralelismo:

- Fazer o bem = salvar vidas      Será que Deus ou o Seu
- Fazer o mal = matar              Filho alguma vez fizeram algo que seja mau?

Em Êxodo 4:10-13, Moisés temia apresentar-se sozinho perante o Faraó e pediu um porta-voz. Como é que Deus respondeu?

*"Então **a ira do Senhor acendeu-se contra Moisés**, e Ele disse: 'Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele sabe falar bem. E olha, ele também vai sair ao teu encontro. Quando ele te vir, ficará contente no seu coração. Tu falarás com ele e porás as palavras na sua boca. E eu serei com a tua boca e com a boca dele, e ensinar-te-ei o que há-de fazer. (Êxodo 4:14,15)*

Como é que Deus expressou a sua ira neste caso? Ele bateu em Moisés e causou-lhe algum dano? Não. Embora Deus tenha ficado triste com a falta de fé de Moisés, Ele deu-lhe o que ele queria - outra pessoa para falar por ele. Paulo também descreve a ira de Deus desta forma:

*"Porque **do céu se manifesta a ira de Deus** sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça." (Romanos 1:18)*

Como é que a ira de Deus se revela? Paulo continua:

*"Pelo que também Deus **os entregou** à imundícia, nos desejos dos seus corações..." (Versículo 24)*

*"Por isso Deus **os entregou** a paixões infames..." (Versículo 26)*

*"E, como não quiseram reter Deus no seu conhecimento, Deus **os entregou** a uma mente degradada [réproba] ..." (Versículo 28)*

A ira de Deus é definida aqui como Deus desistindo deles ou entregando-os. Deus está a dar liberdade ao povo para se separar de Si próprio. Na página 9 do seu livro, *The Loving Wrath of God*, Gary Hullquist escreve:

*"Quando Miriam e Aarão falaram contra Moisés, '**a ira do Senhor** se acendeu contra eles, e **Ele se retirou**. E a nuvem **se retirou de sobre** o tabernáculo; e eis que Miriam ficou leprosa'. [Ver Números 12]. Os caminhos de Deus são verdadeiramente diferentes dos nossos. Quando a nossa ira se acende contra alguém, dirigimo-nos*

**para** essa pessoa, para a atacar, para a atingir! Mas Deus **afasta-se**. Ele retira-se".

Por vezes, parece que a ira de Deus é a causa directa de matar ou fazer mal a alguém. Em Oséias 13:11 Deus diz a Israel: "Dei-vos um rei na minha ira e levei-o embora no meu furor". Parece definitivamente que Deus matou directamente o rei Saul na Sua ira, mas vejamos os versículos 9 e 10, juntamente com o versículo 11, tal como se lê na *versão King James*:

*"Ó Israel, **tu te destruístes a ti mesmo**, mas em mim está o teu socorro. Eu serei o teu rei; onde está outro que te salve em todas as tuas cidades? e os teus juízes, de quem disseste: Dá-me um rei e príncipes? **Eu te dei um rei na minha ira, e o tirei no meu furor.**"*  
(Oséias 13:9-11)

A ira e a fúria de Deus estão relacionadas com o facto de Israel se ter *destruído a si próprio* ao pedir um rei terreno. A "ira" de Deus respondeu dando-lhes o que eles egoisticamente desejavam. Mas será que podemos saber com certeza o que Deus quis dizer ao afirmar que "tirou" o rei deles na Sua fúria? Sim.

*"Saul morreu por causa da infidelidade que cometera contra o Senhor, porque não guardou a palavra do Senhor e porque consultou um médium para obter orientação. Mas não consultou o Senhor, **pelo que Ele [Deus] o matou**, e entregou o reino a David, filho de Jessé'.*  
(1 Crónicas 10:13,14)

Ah ha! O facto de Saul ter sido levado sob a ira de Deus significa que Ele o matou directamente! Bem, vamos com calma. Como é que Saul morreu exactamente? Vamos ler os versículos 3-6:

*"A batalha tornou-se feroz contra Saul. Os arqueiros atingiram-no, e ele foi ferido pelos arqueiros. Então Saul disse ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que estes incircuncisos não venham maltratar-me". Mas o seu escudeiro não quis, porque tinha muito medo. Então **Saul pegou numa espada e***

**caiu sobre ela.** Quando o seu escudeiro viu que Saul estava morto, também se lançou sobre a sua espada e morreu. **Assim morreram Saul e os seus três filhos, e toda a sua casa morreu juntamente**".  
(I Crónicas 10:3-6)

Como conciliar esta aparente contradição? Deus "matou" e "levou" Saul respeitando a sua livre escolha, não o impedindo de se suicidar.

Eis mais um exemplo:

*"Ora, a multidão heterogénea que se encontrava no meio deles cedeu a um desejo intenso; por isso, os filhos de Israel voltaram a chorar e disseram: "Quem nos dará de comer?" ... Então, Moisés ouviu o povo a chorar pelas suas famílias ... e **a ira do Senhor acendeu-se grandemente**; Moisés também ficou descontente .... Então saiu um vento do Senhor, que trouxe codornizes do mar e as deixou esvoaçando perto do acampamento ... E o povo ficou acordado todo aquele dia, toda a noite, e todo o dia seguinte, e colheu as codornizes ... Mas, estando a carne ainda entre os seus dentes, antes de ser mastigada, **a ira do Senhor se acendeu contra o povo**, e o Senhor feriu o povo com uma praga muito grande." (Números 11:4,10,31-33)*

Discutiremos a parte do "feriu o povo" num segundo momento, mas aqui vemos novamente a fúria e a ira de Deus em ação. Note-se que a ira de Deus é mais uma vez expressa pelo facto de Deus lhes dar exatamente aquilo que eles queriam - carne para comer. Repara como o Salmista fala deste incidente:

*"Fez soprar nos céus um vento oriental e, com o seu poder, trouxe o vento sul. E fez chover sobre eles carne como o pó, aves de penas como a areia dos mares, e deixou-as cair no meio do seu acampamento, em redor das suas habitações. Assim comeram e se fartaram, porque **Ele lhes deu o que desejavam.**" (Salmo 78:26-29)*

Mas o que é que Moisés quer dizer ao afirmar que "o Senhor feriu o povo com uma praga muito grande"? Ao longo das Escrituras lemos afirmações estranhas tais como Deus endurecendo corações (Êxodo

7:3), enviando espíritos malignos (Juízes 9:23; I Samuel 16:14), destruindo vidas (Génesis 6:7; I Coríntios 3:17) e provocando grandes desilusões (II Tessalonicenses 2:11). Todas estas são *expressões idiomáticas hebraicas* em que se diz que Deus "faz" aquilo que Ele relutantemente "permite" que seja feito. Atacar o povo com uma praga deve ser entendido como a retirada da presença protectora de Deus, que inerentemente permite a entrada de pragas e doenças. A praga veio como resultado directo de terem comido as codornizes.

Isto remete para o Salmo 7:11 que lemos anteriormente e que diz: "Deus irrita-se contra os ímpios todos os dias". Será que esta "ira" se exprime pelo facto de Deus, com relutância, os entregar àquilo que eles desejam, destruindo-se assim a si próprios? Sim, dizem os versículos 14-16:

*"Vede aquele que gera a maldade, que concebe planos destrutivos e dá à luz mentiras prejudiciais - **ele cava um buraco e depois cai no buraco que fez. Torna-se vítima dos seus próprios planos destrutivos e a violência que pretendia para os outros cai sobre a sua própria cabeça.**" (Nova Tradução Inglesa)*

Aqui vemos mais uma vez que Deus honra SEMPRE o livre arbítrio. De facto, no versículo 17, o autor equipara este facto à "justiça" de Deus - "Darei graças ao Senhor pela *sua justiça*; cantarei louvores ao Senhor soberano!" Consegues ver que, se Deus matasse aqueles que escolhem coisas fora da Sua vontade, Ele seria um Deus cujo governo se baseia na força e funciona de forma contrária à liberdade de escolha?

Agora que compreendemos um pouco mais sobre o que é a justiça e a ira de Deus, podemos concluir que não é Deus quem mata directamente o pecador. Mas se Cristo não veio para nos livrar da morte vinda da parte de Deus, de que é que Cristo nos veio salvar?

## ***Jesus veio para nos salvar de ....***

*"E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque **Ele salvará o seu povo dos seus pecados.**" (Mateus 1:21)*

Jesus veio para nos salvar dos nossos pecados! Porquê?

*"Mas cada um de nós é tentado, quando é arrastado pela sua própria vontade e seduzido. E o desejo, depois de ter concebido, dá à luz o pecado; e **o pecado, depois de ter crescido, gera a morte.**" (Tiago 1:14,15)*

Jesus veio para nos salvar dos nossos pecados, porque é o pecado que gera a morte. Jesus não veio para nos salvar da morte por parte de Deus, veio para nos salvar da morte gerada pelo pecado. Paulo revela esta verdade quando diz:

*"Porque o **salário do pecado é a morte**, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6:23)*

A maioria das pessoas lê este versículo pensando que Deus nos pagará com a morte, mas não é isso que o versículo diz. Está escrito que o *pecado* nos paga com a morte. Deus não nos pode pagar com a morte porque em Deus não há morte, só vida (Provérbios 12:28), tal como o nosso patrão não nos pode pagar se não tiver dinheiro. Paulo diz:

*"Quem semeia para agradar à sua carne, **da carne colherá a destruição**; mas quem semeia para agradar ao Espírito, do Espírito colherá a vida eterna." (Gálatas 6:8; Bíblia Padrão Bereana)*

Colhemos a destruição "da carne" porque é o pecado que naturalmente resulta na morte do pecador. Deus decidiu quais as actividades que eram pecaminosas com base no facto de produzirem ou não um resultado nocivo. As suas leis não são arbitrárias, mas totalmente razoáveis. João diz: "o pecado é a transgressão da lei" (I João 3:4) e é o PECADO que "gera a morte", não o Legislador.

A crença do castigo associado à lei de Deus ensina que o pecado não

é o que inerentemente nos prejudica, em vez disso, temos problemas com o Legislador, que usará o Seu poder para nos castigar e magoar e, se Ele não o fizer, podemos viver para sempre em pecado, porque não é o pecado que realmente nos prejudica. Por outras palavras, o pecado não é o problema, o problema é a atitude de Deus para com o pecador e, embora Ele ame o pecador, tem de o castigar, matar ou mesmo torturar. Assim, a razão pela qual Cristo veio e morreu é para mudar a atitude de Deus para conosco. Esta é a mentira da visão penal-legal. Vejamos este versículo do livro de Génesis:

*"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres, **certamente morrerás.**"*  
(Génesis 2:17)

Eis a minha pergunta: Isto é uma ameaça de Deus ou um aviso?



- **Ameaça** - "no dia em que dele comeres, matar-te-ei".
- **Aviso** - "no dia em que dela comeres, morrerás naturalmente, porque te desligaste de Mim - a tua única fonte de vida."

Se tu e eu estivéssemos a voar num avião a 35.000 pés de altitude e tu disseses: "Se saltares deste avião sem para-quedas, vais morrer de certeza", estarias a ameaçar matar-me ou a avisar-me das consequências naturais? Estou certo de que seria um aviso sincero. Mas e se alguém me mentisse e me convencesse de que eu não morreria de certeza com a queda, mas que *tu* é que me matarias quando eu aterrasse? Eu teria mais medo de *ti do* que da queda.

O engano aqui é que eu deixaria de acreditar que a lei do design da densidade (que o meu corpo pesa mais do que o ar) levará à minha

destruição, mas que a minha destruição virá daquele que declara a lei. Por outras palavras, a lei do design, que adverte para as consequências inerentes, é agora considerada uma lei legal que impõe castigos arbitrários. Foi isso que Satanás fez na mente de Adão e Eva e de todos os seus futuros descendentes. Observemos como Adão e Eva reagiram às palavras de Deus:

*"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, que estava com ela, e ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela fresca do dia; e esconderam-se **Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus**, entre as árvores do jardim. Então o Senhor Deus chamou Adão e perguntou-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz no jardim, e **temi**, porque estava nu; e escondi-me." (Gênesis 3:6-10; Versão King James)*

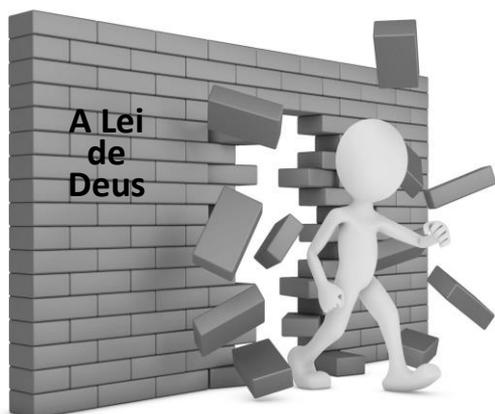
Adão e Eva reagiram com medo porque presumiram que Deus viria pagar-lhes o salário do pecado - a morte. Nas suas mentes, o pecado não era o problema - Deus é que era! A visão distorcida que tinham do carácter de Deus, causada pelo pecado, transformou, na mente DELES, o Seu aviso numa ameaça.

*"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido agravado, para que não possa ouvir. **Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.** Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua murmura perversidade." (Isaías 59:1-3)*

Isaías não está a dizer que Deus tem tanto nojo de nós que se afasta e tapa os ouvidos aos nossos gritos. Ele está a dizer que os nossos pecados esconderam de nós, ou obscureceram, a face misericordiosa

de Deus. Deus está lá de braços abertos, mas o pecado engana-nos, levando-nos a pensar que Deus está contra nós e que não nos ouvirá a não ser que a Sua ira e justiça sejam legalmente satisfeitas.

É verdade que o pecado é ofensivo para Deus, mas apenas porque prejudica o pecador que Ele ama.



O pecado é a transgressão da lei

"O mal matará o ímpio"  
(Salmo 34:21)



O pecado (e não Deus) gera a morte

Isaías disse que "as vossas mãos estão sujas de sangue" porque acreditamos erradamente que Deus precisa de ser apaziguado com sacrifícios de sangue para nos perdoar. É assim que o pecado nos engana, e os nossos "lábios falam mentiras", dizendo: "Deus não quer nem pode simplesmente perdoar o pecado sem primeiro exigir uma compensação por ele". Mas o que é que a Escritura diz?

*"**Sacrifício e oferta não quiseste**; abriste os meus ouvidos. Não exigiste holocausto nem oferta pelo **pecado**". (Salmo 40:6)*

Adão e Eva reagiram com medo, porque não conheciam Deus na sua totalidade. Foi por isso que Jesus veio a esta terra. Ele veio para revelar o verdadeiro carácter do Seu Pai e, ao fazê-lo, quebraria o feitiço do pecado que nos enganava e reconquistaria a nossa confiança. Na noite

anterior à Sua morte, Jesus orou estas palavras ao Seu Pai:

*"Eu glorifiquei-Te na terra; acabei a obra que Me deste a fazer." (João 17:4)*

Jesus tinha terminado a obra que o Pai Lhe tinha dado para fazer na noite anterior à Sua morte! Essa obra era glorificar o Seu Pai. Durante toda a Sua vida na carne humana, Jesus revelou o verdadeiro carácter do Seu Pai. Nem uma única vez Ele condenou ou matou alguém. Ele apenas curou e restaurou aqueles que estavam doentes, tanto física quanto mentalmente. Ele disse a Filipe: "Se me viste a mim, viste o Pai" (João 14:9).

Mas o que dizer das palavras de Jesus quando Ele disse de Si próprio:

*"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e **dar a Sua vida em resgate de muitos.**" (Mateus 20:28)*

Eis como Albert Barnes define "resgate" no seu comentário:

"O significado é que ele morreu no lugar dos pecadores, e que Deus estava disposto a aceitar as dores da sua morte no lugar do sofrimento eterno dos redimidos. As razões pelas quais tal resgate era necessário são:

1. que Deus tinha declarado que o pecador morreria; isto é, que ele puniria, ou mostraria seu ódio a todo pecado.



---

*Jesus age sempre de forma piedosa e o Seu Pai age sempre como Cristo. Se alguma vez nos questionarmos sobre o verdadeiro carácter de Deus e a forma como Ele trata os pecadores, tudo o que precisamos de fazer é olhar para a vida de Jesus!*

---



2. que todos os povos tinham pecado e, se a justiça seguisse o seu curso regular, todos deveriam perecer." (*Notas de Barnes sobre a Bíblia*)

Barnes não só tem uma visão incorrecta da forma como Deus gere a justiça, mas também uma visão incorrecta do pagamento de um resgate. Não são os raptos que exigem um resgate para libertarem os seus cativos? Quem é que nos mantém cativos e exige um resgate? Deus ou Satanás? De acordo com Barnes, Cristo pagou o resgate a Deus que "estava disposto a aceitar as dores de sua morte no lugar do sofrimento eterno dos redimidos".



---

*"Pagou Jesus um preço?"*

*Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, que são de Deus" (1 Cor. 6:20).*

*Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens. (1 Cor. 7:23)*

*Sim, Ele pagou um preço muito elevado, mas não como apaziguamento de uma divindade ofendida. Se salvares o teu filho de ser atropelado por um autocarro, mas a única forma de o fazer é dares a tua vida, pagarás um alto preço (aquilo a que muitas vezes se chama "o preço supremo"), mas não será sob a forma de apaziguamento."*

*~ Ray Foucher ~*

---



No entanto, o livro de Hebreus diz que "pela sua morte [de Jesus] pôde destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, **o diabo**; e **libertar**

**os que, pelo temor da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão**" (Hebreus 2:14:15, *Bíblia Padrão Bereana*). Tende em mente, neste verso, que Jesus não destrói as obras do diabo matando-o, mas "através da Sua morte". Vencer o mal com o bem é como Deus executa a Sua vingança (Romanos 12:14-21).

João escreve:

*"... Para isso o Filho de Deus se manifestou [revelou], a fim de destruir as obras do diabo." (1 João 3:8)*

Jesus veio para nos libertar do nosso raptor - aquele que nos prende na escravidão das mentiras sobre Deus e da nossa própria natureza egoísta (pecaminosa). Assim, na cruz, Jesus exclamou: "Está consumado!" (João 19:30).

Lembra-te, é Satanás quem é o nosso acusador condenatório. Na morte de Jesus, Ele "anulou as acusações condenatórias que pesavam sobre nós", pelo que "desarmou *os príncipes e as autoridades e os envergonhou, triunfando sobre eles*" (Colossenses 2:14,15). Jesus não desarmou Deus, mas desarmou "os poderes e as autoridades deste mundo tenebroso e as forças espirituais do mal nas regiões celestiais" (Efésios 6:12).

No entanto, o verdadeiro carácter de Deus tinha sido obscurecido pelas mentiras de Satanás: "Porque Deus, que disse: 'Das trevas resplandeça a luz', fez resplandecer a Sua luz nos nossos corações, **para nos alumiar para o conhecimento da glória [carácter] de Deus, na face de Jesus Cristo**" (II Coríntios 4:6).

O que fará esse conhecimento do verdadeiro carácter de Deus?

*"Então Jesus disse aos judeus que acreditavam nele: 'Se permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos. **E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**'"*  
(João 8:31,32)

Paulo diz que é "a lei do pecado" que nos mantém em cativeiro:

*"Mas vejo nos meus membros [no meu corpo] outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento e **me leva cativo à lei do pecado** que está nos meus membros [no meu corpo]."* (Romanos 7:23)

Ao dar-nos uma verdadeira compreensão do carácter de Deus, Jesus salvar-nos-á da "lei do pecado e da morte".

*"Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, **me libertou da lei do pecado e da morte.**"* (Romanos 8:2)



Mas como é que o pecado matou Jesus se Jesus nunca cometeu pecado? A resposta encontra-se numa profecia messiânica muito conhecida que, infelizmente, também é muito mal compreendida.

## ***Ferido por Deus***

O capítulo 53 de Isaías é uma profecia messiânica escrita 700 anos antes da vinda de Jesus como um bebé em Belém. Vejamos alguns versículos que têm causado muita confusão:

*"Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e **nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus**, e oprimido."* (Isaías 53:4)

Uma rápida leitura superficial deste versículo na *versão King James* leva-nos a pensar que Jesus foi ferido (morto) por Deus. Observe como o conhecido pastor John MacArthur explica isto:

"A realidade da morte vicária e substitutiva de Cristo em nosso favor é o coração do evangelho segundo Deus - o tema central de Isaías 53. **Devemos lembrar, no entanto, que não foi o pecado que matou Jesus; foi Deus.** A morte do servo sofredor foi nada menos do que um castigo administrado por Deus pelos pecados que outros tinham cometido. É a isso que nos referimos quando falamos de expiação pela substituição penal... **Ele [Deus] satisfaz plenamente a justiça e eliminou para sempre o nosso pecado através da morte do seu Filho.** Não há maneira de contornar o facto de que a doutrina da substituição penal é inequivocamente afirmada na mensagem clara de Isaías 53." (John MacArthur, *O Evangelho Segundo Deus*, [crossway.org](http://crossway.org))

Primeiro, vamos analisar a declaração de MacArthur de que "o pecado não matou Jesus; Deus o fez" à luz do que aprendemos no capítulo anterior, então veremos se é verdade "que a doutrina da substituição penal é inequivocamente afirmada na mensagem clara de Isaías 53".

Ao analisarmos Isaías 53 um pouco mais de perto, vejamos novamente o versículo 4, desta vez na *New American Standard Bible*:

*"No entanto, foram as nossas doenças que Ele mesmo suportou, e as nossas dores que Ele carregou; **No entanto, nós mesmos presumimos que Ele tinha sido afligido, abatido por Deus e humilhado.**" (Isaías 53:4)*

Isaías não está a profetizar que Deus iria ferir o Seu Filho em vez de matar o pecador. Ele diz que *pensaríamos, perceberíamos ou presumiríamos* que Ele foi ferido (atacado/morto) por Deus, assim como Adão e Eva *presumiram* que Deus viria executar o decreto de morte sobre eles. Através de Adão, todos nós herdamos esta mentalidade distorcida devido à nossa natureza pecaminosa. Desde que o pecado foi concebido no homem, temos pensado em Deus como uma divindade punitiva. Os israelitas da antiguidade pensavam que Deus era "um homem de guerra" (Êxodo 15:3), da mesma forma que eles eram homens de guerra. Mas os caminhos de Deus não são

como os nossos (Isaías 55:8).

Também não tinham compreendido a razão pela qual Deus instituiu o sistema de sacrifícios e começaram a acreditar que Deus precisava de ser apaziguado com sacrifícios de sangue, como os deuses pagãos das nações vizinhas. Mas a realidade é percebida no versículo 5 de Isaías 53, que diz:

*"Mas ele foi ferido **por causa das** nossas transgressões, e moído **por causa das** nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." (Isaías 53:5)*

A expressão "por causa" leva muitos a acreditar que Jesus estava a morrer "por causa" de nós, para pagar a pena de morte que Deus supostamente exigia. No entanto, a palavra hebraica traduzida "por causa" é *לְ* (*min*) que denota "de" ou "a partir de". Portanto, Ele foi ferido "de" ou "a partir" das nossas transgressões. Outra maneira de ler o texto é "Ele foi ferido **pelas** nossas transgressões"; "Ele foi ferido **pelas** nossas iniquidades" e não por Deus.

*"Todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se voltou para o seu caminho, e **Jeová fez cair sobre ele o castigo de todos nós.**" (Isaías 53:6, Tradução Literal de Young)*

Na nossa cegueira, naturalmente lemos estes textos como a ira de Deus contra nós, mas em vez de nos castigar, Ele coloca esse castigo no Seu Filho. Ou, como MacArthur coloca, "a morte [de Jesus] foi nada menos que um castigo *administrado por Deus* pelos pecados que outros tinham cometido". Se isso fosse verdade, então deveríamos elogiar os líderes judeus e os soldados romanos por simplesmente cumprirem as ordens de Deus. No entanto, e se lermos de outra forma? Consegues ver que o castigo imposto a Cristo foi "o nosso castigo", no sentido de que somos NÓS que O estamos a castigar? Outra forma de o traduzir seria: "O Senhor **fez** cair sobre Ele todos os nossos castigos".

Pedro, referindo-se a Isaías 53:5, diz que Jesus "levou ele mesmo em

seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; pelas suas feridas fostes sarados" (I Pedro 2:24). Como é que Jesus carregou os nossos pecados? Veja como o *gotquestions.com* explica:

"A doutrina da expiação substitutiva ensina que Cristo sofreu vicariamente, sendo substituto do pecador, e que os Seus sofrimentos foram expiatórios (isto é, os Seus sofrimentos repararam o pecado) ... Enquanto Jesus estava pendurado na cruz, suspenso entre a terra e o céu, os pecados do mundo foram colocados sobre Ele (I Pedro 2:24). O Filho do Homem perfeito carregou a nossa culpa ... **Assim, Jesus tomou o nosso lugar judicialmente, suportando a pena do pecado e morrendo em nosso lugar** ... A lei de Deus diz: 'Tu és culpado de pecado contra um Deus santo. A justiça exige a tua vida'. Jesus responde: 'Toma antes a Minha vida'".

De acordo com este artigo concluímos que, ao carregar Jesus os nossos pecados, foi Deus que colocou todo o nosso pecado e culpa sobre o Seu Filho inocente e, uma vez que a Sua "justiça exige a tua vida", Deus tirou a vida de Jesus em vez da nossa.

No entanto, já vimos que não é assim que Deus executa a Sua justiça. O sacrifício de Jesus significa:

1. Durante toda a Sua vida na terra, Jesus carregou a nossa natureza pecaminosa - pois Deus enviou "o Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa" (Romanos 8:3). Mas aguardemos, pois, voltaremos a este assunto mais tarde.
2. Jesus carregou os nossos pecados permitindo que o castigássemos, fazendo-nos ver o ódio dos nossos corações contra Ele e contra o seu Pai, que Ele representava.

Para já, vamos concentrar-nos no ponto número 2. Paulo diz-nos que "a mente carnal [egoísta] é inimizade [hostil] para com Deus" (Romanos 8:7) e Pedro diz-nos que Cristo suportou essa inimizade

(hostilidade) pecaminosa; pois quando nós "Lhe lançámos insultos, Ele não retaliou; quando sofreu, não fez ameaças" (I Pedro 2:23). Em vez disso, Ele clamou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

Assim, em vez de Cristo ser esmagado pela ira de Deus contra nós, Cristo estava a ser esmagado pela nossa ira contra Ele - não apenas a ira dos judeus ou dos romanos, mas de toda a humanidade!



---

*"Satanás convenceu a raça humana de que Deus queria matar-nos e estava disposto a sacrificar o Seu Filho em nosso lugar. Esta ideia foi genialmente satânica, porque mascararia a nossa traição de querer realmente matar o Filho de Deus."*

*~ Adrian Ebens ~*

---



Lembrem-se que Adão e Eva fugiram e esconderam-se quando ouviram "a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela fresca do dia" (Génesis 3:8). É interessante como se diz que "a voz" de Deus estava a andar. Uma antiga tradução aramaica diz que era "a Palavra de Deus". João diz-nos:

*"No princípio era **o Verbo**, e **o Verbo estava com Deus**, e **o Verbo era Deus**. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez... E **o Verbo se fez carne e habitou entre nós**, e vimos a sua glória, glória como do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:1-3,14)*



---

*O facto de Cristo ser o mediador entre Deus e o homem pecador não significa que Cristo e o homem estejam a tentar fazer com que Deus nos aceite, mas sim que Cristo e o Seu Pai estão a suplicar que nós os aceitemos!*

---



condenar o Filho de Deus, Adão raciocinou que a culpa poderia ser transferida e que outro poderia pagar a dívida que ele acreditava que Deus exigia. Portanto, foi Adão, no seu estado mental equivocado, que introduziu o conceito de substituição penal, e assim Cristo se tornou "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8).

O evangelho eterno é que "Deus é amor" (I João 4:8) e Ele NUNCA condenou ninguém. Ele é sempre paciente e bondoso e não guarda registo de erros (I Coríntios 13:4,5, *Nova Versão Internacional*). "A sua misericórdia dura para sempre" (Salmo 118:2). Tudo o que a humanidade tinha de fazer no início era simplesmente confiar n'Ele e aceitar o Seu perdão GRATUITO.

A doença do pecado, no entanto, distorceu a nossa compreensão de

No livro do Apocalipse, João antevê a segunda vinda de Cristo dizendo: "O seu nome é chamado a Palavra de Deus" (Apocalipse 19:13). João está a dizer-nos indiretamente que "a Voz de Deus" ou "a Palavra de Deus" que andava no Jardim do Éden era o Filho de Deus, pois Ele é o único Mediador entre Deus e a humanidade pecadora (I Timóteo 2:5).

Como justificação para comer o fruto proibido, Adão disse a Cristo: "A mulher que me *deste* por companheira, ela me deu da árvore, e eu comi" (Génese 3:12). Não só está a transferir a culpa para a sua mulher, como também a está a transferir para o Filho de Deus. Ao

Deus. Devido ao pecado, a humanidade desconfia de Deus, acreditando que Ele não está disposto a perdoar-nos, a menos que seja praticada alguma forma de sacrifício ou pagamento. Nós, tal como Caim, repetimos demasiadas vezes a mentira de que "o meu crime é demasiado grande para ser perdoado" (Gênesis 4:13, *Septuaginta de Brenton/margem da versão King James*). Satanás enganou-nos, levando-nos a pensar que é Deus que está contra nós, mas Cristo veio para nos libertar da nossa mente pecaminosa (satânica) que é hostil a Deus. Porém, para o concretizar, Cristo teve primeiro que evidenciar o nosso pecado.

## ***Cristo morreu "para pôr fim ao pecado"***

No capítulo 9 de Daniel, lemos uma profecia temporal sobre a primeira vinda do Messias, o Príncipe (Jesus):

*"Setenta semanas estão determinadas para o teu povo e para a tua santa cidade, para acabar com a transgressão, **para dar fim aos pecados**, para fazer reconciliação com a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santíssimo. Sabei, pois, e entendei que, desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas..." (Daniel 9:24)*

Alguns comentadores acreditam que Gabriel está a dizer a Daniel que é melhor o seu povo (os judeus) preparar-se antes da chegada do Messias e que, por isso, têm um determinado tempo para acabar com a transgressão e pôr fim aos seus pecados. Tais ensinamentos só promovem o medo e a força, que não é a forma como Deus actua. A pressão de um prazo, combinada com a ameaça de punição ou morte, não é apenas uma aplicação de força, mas, na verdade, um abuso

psicológico. Muitos se referem a "um tempo de provação", que é um determinado tempo que Deus nos dá para nos comportarmos, e se não formos bons dentro do prazo, então é melhor "tomarmos cuidado" porque Jesus está a vir para a cidade!

No entanto, se bem compreendido, somos nós que fechamos a nossa própria porta da graça. Deus é eternamente misericordioso (Salmo 100:5; 107:1; 118:2; 136:1; Esdras 3:11; Jeremias 33:11), e por isso é o homem que acaba com a misericórdia de Deus ao não aceitá-la. Uma vez endurecido no seu coração para não aceitar o perdão gratuito de Deus, não há mais nada que Ele possa fazer, e assim, a porta da oportunidade fecha-se. Paulo chama a esta condição do homem "uma mente reprovável" e "tendo a sua consciência cauterizada" (Romanos 1:28; I Timóteo 4:2).

Outros dizem que quando o Messias veio, Ele pôs fim à transgressão e ao pecado, ao morrer na cruz, satisfazendo assim a ira e a justiça de Deus. Vêem a cruz como um acontecimento de um dia que teve lugar no 1º século d.C., assumindo falsamente que isto divide as duas alianças.<sup>1</sup> Então, após a morte de Jesus, Deus seria agora capaz de nos perdoar. Mas, como já vimos, Jesus é "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8) porque "a sua misericórdia dura para sempre".

*"Então disse a todos: 'Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz **todos os dias** e siga-me'". (Lucas 9:23)*

É evidente que a cruz não tem a ver com a satisfação da justiça que Deus supostamente exigiu, mas com a *caminhada diária* de negação de si próprio para servir, ajudar e curar os outros. Se a cruz de Cristo

---

<sup>1</sup> Muitos assumem que as duas alianças abrangem duas longas eras de tempo (antes da cruz/depois da cruz). Paulo, em vez disso, diz-nos que são duas *mentalidades* dentro do indivíduo, dando Abraão como um exemplo de alguém que experimenta ambas as mentalidades da aliança (Gálatas 4:22-24). Para mais informações, leia o livro *Faith Journey* gratuitamente em [lastmessageofmercy.com](http://lastmessageofmercy.com).

se destinava a pagar a Deus, porque é que Jesus nos pede para carregarmos a nossa cruz? Se devesse 100 euros ao teu pai e eu pagasse por ti, não seria estranho que eu e o teu pai continuássemos a querer que lhe pagasses 100 euros?

A verdade é que a morte de Cristo não está relacionada com o acto de um pagamento legal a Deus. As Escrituras dizem-nos que Cristo tem carregado a Sua cruz desde "todos os dias da antiguidade":

***"Em toda a aflição deles foi afligido, e o Anjo da sua presença os salvou; no seu amor e na sua compaixão os remiu; e os tomou e os levou todos os dias da antiguidade."*** (Isaías 63:9)

O que aconteceu a Cristo na cruz no 1º século d.C. foi uma ampliação daquilo por que Ele tem passado diariamente desde o momento em que o pecado foi concebido no coração de Satanás e da humanidade.

Era este o objetivo do sistema de sacrifícios. Não foi dado para nos mostrar que Deus precisa de ser apaziguado com sangue, mas para nos mostrar como somos depravados na nossa maneira de pensar. Foi para nos dar uma ilustração intensa do nosso ódio natural ao Filho de Deus e de que "crucificamos [assassinamos] de novo [diariamente] o Filho de Deus, e o expomos à vergonha" sempre que rejeitamos as súplicas do Seu Espírito Santo (Hebreus 6:6). Também nos revela que o pecado não só mata o culpado, mas também o inocente.



---

*"Julgar consiste em se atribuir valor a si próprio à custa do outro. O amor é o oposto. O amor é atribuir valor aos outros à custa de nós próprias. A cruz é o exemplo perfeito disso".*

*~ Greg Boyd*

---



O facto de Cristo ter "acabado" com o pecado quando morreu fisicamente na cruz é referido no sentido de a rebelião da humanidade (transgressão) e o pecado atingirem a sua *plenitude*. Paulo lembra-nos que todos nós herdámos um ódio natural a Deus e ao Seu Filho através do pecado, quando escreveu:

*" A mente carnal é inimiga [hostil] de Deus, pois não está sujeita [submissa] à lei de Deus, nem de facto pode estar. Logo, os que estão na carne não podem agradar a Deus. " (Romanos 8:7,8)*

Deus diz-nos que a Sua lei é um reflexo da Sua justiça - "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a Minha lei: Não temais o opróbrio dos homens, nem vos assusteis com as suas injúrias" (Isaías 51:7). João diz-nos que "o pecado é a transgressão da lei" (I João 3:4); por isso, cometer pecado é a revelação do nosso ódio à justiça de Deus e do Seu Filho.

Uma vez que o "objetivo final" do pecado é matar, a rebelião e o pecado da humanidade (ódio contra Deus) foram "terminados" e "acabaram" (chegaram à sua plenitude/foram totalmente revelados) quando condenámos e assassinámos fisicamente o Filho de Deus. Esta condenação do Filho de Deus irá, no final, fazer com que nos desliguemos da fonte da vida - e Deus revelou-nos como é que isto sucede, no Jardim do Getsémani, quando o Seu Filho experimentou a profunda angústia mental que os pecadores sentirão quando se desligarem de Deus. A única diferença é que Jesus amava o Seu Pai ao contrário dos perdidos, que não O amam e, uma vez que Ele tinha uma ligação muito mais próxima com o Seu Pai, o efeito da separação foi mais doloroso do que o que eles irão sentir. Assim, no período entre o Getsémani e a cruz, Jesus revela o verdadeiro carácter do pecado (ou seja, a sua verdadeira consequência).

A profecia predizia que a rebelião e o pecado do homem seriam levados até ao fim "para fazer a reconciliação [ou expiação] da iniquidade", e isso "traria a justiça eterna". Como é que isto funciona?

"Ora, a lei [a justiça de Deus] entrou [no coração], **para que o pecado abundasse**. E onde abundou o pecado, superabundou a graça."  
(Romanos 5:20; Bíblia Douay-Reimes)

Deus permite que os nossos pecados abundem (cheguemos à plenitude) para que sejamos convencidos desses pecados. Ele não o faz com o intuito de nos condenar, mas para nos revelar o diagnóstico correcto da nossa doença, de modo que, da nossa parte, procuremos a Sua graça para iniciar o processo de cura (Job 13:23; 34:32; Salmo 139:23,24).

"Que diremos então? A lei é pecado? Certamente que não! Pelo contrário, **eu não teria conhecido o pecado senão pela lei**. Pois eu não teria conhecido a cobiça se a lei não dissesse: 'Não cobiçarás'. Mas **o pecado**, aproveitando a oportunidade do mandamento, **produziu em mim toda a espécie de maus desejos**. Porque, sem a lei, o pecado estava morto. Sem a lei, eu vivia, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri [a lei ampliou o pecado]. E o mandamento, que era para dar vida, veio a dar morte. Porque **o pecado**, aproveitando a ocasião do mandamento, **me enganou, e por ele me matou**. Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. Tornou-se, pois, o que é bom [a lei] em morte para mim? Certamente que não! Mas **o pecado, para que parecesse pecado**, produziu em mim a morte por meio do que é bom [a lei], **a fim de que o pecado, por meio do mandamento, se tornasse excessivamente pecaminoso**." (Romanos 7:7-13)

Lembre-se, Cristo veio ao mundo para revelar o verdadeiro carácter de Deus, nosso Pai (João 1:18; 17:4,6; Lucas 10:22; II Coríntios 4:6). Este carácter é o oposto do nosso carácter e daquilo que esperávamos que Deus fosse (Isaías 55:8,9; João 1:10,11), e isto fez com que o nosso pecado abundasse ao retaliar e matar Cristo, levando assim a rebelião e a pecaminosidade da humanidade à sua plenitude.

É preciso que as obras do demónio se manifestem para que sejam destruídas. É preciso que elas se manifestem, sobretudo, *dentro de nós*.

Estamos em inimizade com Deus e odiamos quando Ele tenta mostrar-nos a nossa pecaminosidade, mas não temos consciência desta condição. No entanto, na forma como a raça humana tratou Jesus, sendo inspirada a odiá-IO por Satanás, observamos que a nossa pecaminosidade é revelada. Agora que sabemos que ela existe, podemos confessá-la, arrependermo-nos dela e deixar que Deus nos perdoe e cure. Este é o proveito com o sofrimento de Cristo - uma verdadeira revelação de nós próprios e a revelação das consequências do pecado. Odiávamos a Sua pureza e santidade de carácter (a Sua justiça) porque era uma repreensão constante ao nosso egoísmo e corrupção; pois, como diz o ditado, "a verdade soa como ódio para aqueles que odeiam a verdade".

Como constataremos, neste incorrecto estado de espírito, o homem interpreta todas as aflições como castigos divinos vindos de Deus, o qual, supostamente, quer prejudicar e destruir os pecadores. "Para os puros, Tu [Deus] te mostras puro, e para os corruptos, Tu pareces perverso" (Salmo 18:26, *International Standard Version*). É por isso que a cruz é interpretada como Deus se levantando para ferir o seu próprio Filho.

## ***Eu ferirei o pastor***

Uma grande ilustração desta noção consiste na forma como a maioria entende uma profecia de Zacarias sobre o Pastor de Deus:

*"Desperta, ó espada, contra o meu pastor, e contra o homem que é meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; **fero o pastor**, e as ovelhas se dispersarão; e eu voltarei a minha mão contra os pequeninos." (Zacarias 13:7; King James Version)*

O entendimento mais comum desta passagem é que o próprio Deus feriria (atingiria/mataria) o Seu Pastor (Jesus). Esta interpretação parece

apoiar a visão da substituição penal. Afinal de contas, Jesus, ao dizer ser "o bom Pastor" (João 10:11), aplica decididamente essa profecia a si mesmo:

*"Disse-lhes então Jesus [aos discípulos]: Todos vós vos escandalizareis esta noite por minha causa; porque está escrito: **Ferirei o Pastor**, e as ovelhas [os discípulos] do rebanho se dispersarão." (Mateus 26:31; Versão King James)*

Jesus acrescenta esclarecimento adicional ao texto, inserindo a palavra "eu" - "ferirei o Pastor". Mais uma vez, a expressão levou muitos a concluir que foi Deus quem matou Cristo, como bode expiatório para nos libertar.

Mas será que foi o próprio Deus que feriu o Pastor ou será que estamos a perceber mal o que Deus está a afirmar? Quando Deus diz: "Ferirei o Pastor", tal deve ser entendido como uma daquelas expressões idiomáticas que abordámos anteriormente. "Ferirei" significa simplesmente que Deus permitirá *que* o Pastor seja ferido pelos Seus inimigos.

Sendo esta interpretação verdade, como poderemos harmonizar este facto com a profecia de Zacarias de que seria a "espada" de Deus que feriria o Pastor? Muitas vezes, ao longo das Escrituras, Deus disse que destruiria certas nações com a espada, mas como é que realmente o fez?

*"E trarei **contra vós uma espada** que executará a vingança da aliança; quando estiverdes reunidos nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e **sereis entregues na mão do inimigo**." (Levítico 26:25)*

Mais uma vez vemos que Deus não é a *causa* da destruição, mas Ele *permitiu que* soldados de outras nações entrassem e executassem a destruição. Diz-se que é Deus que a faz porque é Ele que, em última análise, permite que ela aconteça, retirando relutantemente a Sua mão

protectora. Ele nunca retira a Sua mão protectora por crueldade, por mais perverso que o povo se tenha tornado. Jesus ensinou-nos que Deus é sempre "benigno para com os ingratos e para com os maus" (Lucas 6:35). No entanto, Deus nunca irá interferir com a nossa livre escolha de O rejeitar, por isso, é com os olhos cheios de lágrimas que Ele entrega a humanidade aos seus desejos egoístas e eles colhem as consequências inerentes às acções que semearam (Gálatas 6:8).

Oiça a oração de David quando diz: "... livra a minha alma do **ímpio, que é a Tua espada**" (Salmo 17:13; *Versão original em inglês King James*). David define a espada de Deus nesta circunstância como sendo os seus inimigos ímpios, os quais Deus estava a permitir que oprimissem David (versículo 9). Da mesma forma, Deus permitiria que homens maus oprimissem o Pastor, como uma espada.

Durante o julgamento de Jesus, Mateus diz-nos que "os principais sacerdotes, os anciãos e todo o conselho" usaram o depoimento de "falsas testemunhas" contra Ele para garantir a Sua sentença de morte (Mateus 26:59, 60). Em Provérbios 25:18 lemos:

*"O homem que presta **falso testemunho** contra o seu próximo é como uma arma, **uma espada** e uma flecha aguda."*

Novamente, constatamos a ligação entre "a espada" e os inimigos de Cristo que, não só O feriram fisicamente na cruz, mas também prestaram falso testemunho contra Ele.

Jesus disse: "Aquele que Me enviou está Comigo. Ele não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada" (João 8:29). Se Deus nunca deixou Jesus sozinho, por que Ele clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

## ***Porque me desamparaste?***

Na cruz, ouvimos o clamor de Jesus: "Eli, Eli, lama sabachthani? ou seja, **Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?**" (Mateus 27:46). Será que Deus realmente abandonou Jesus, ou será que Jesus estava a experimentar o que o pecador incrédulo vivencia quando advêm provações e tribulações? Quando Jesus disse estas palavras, estava a citar o 22º capítulo do livro de Salmos:

*"Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste? Por que estás tão longe de me ajudar e das palavras do meu gemido? Deus meu, clamo eu de dia, e tu não me ouves; e de noite, e não me calo." (Salmo 22:1,2)*

Esta é a angústia mental que esmaga o pecador incrédulo que perdeu a sua verdadeira identidade, como filho de Deus e, portanto, não confiou no perdão e na graça eterna e gratuita de Deus. O pecado escondeu (obscureceu) a face misericordiosa de Deus, levando-os a acreditar que Ele virou o rosto e os abandonou (Isaías 59:2), quando Ele está mesmo ali ao seu lado, como se pode confirmar ao ler o versículo 24 do mesmo capítulo do Salmo 22:

*"Porque Ele [Deus] não desprezou nem desdenhou a aflição do aflito, nem escondeu dele o Seu rosto; mas **quando este [o aflito] clamou a Ele [Deus], Ele ouviu.**" (Salmo 22:24)*

Não foi Deus que virou o rosto e rejeitou Jesus, fomos nós!

*"Ele é desprezado e **rejeitado pelos homens**, um Homem de dores e familiarizado com o sofrimento. E **nós, por assim dizer, escondemos dele o nosso rosto**; era desprezado, e não o estimámos [valorizamos]." (Isaías 53:3)*

O silêncio de Deus na cruz leva-nos a *pensar* que é Deus quem abandona Cristo e O esmaga, como um juiz severo. Mas as "dores" e o "sofrimento" que Cristo experienciou, tiveram origem directamente na

rejeição que enfrentou por parte dos homens; pois "veio para os que eram seus, e os seus não o receberam" (João 1:11). Ele ainda vive essa experiência hoje!

"Na rejeição colectiva de Cristo, no momento em que se apercebeu de que não havia ninguém no planeta que O quisesse, experimentou no Seu coração a realidade de que:

Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.  
Romanos 3:11 (NVI)

Mais tarde, os líderes de Israel exprimem o sentimento universal, revelando a inimizade generalizada do homem contra Deus:

Ele confia em Deus. Que Deus o resgate agora, se o quiser, pois ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus'. Mateus 27:43 (NVI)

Estas palavras são, na realidade, a projecção dos pensamentos da raça humana sobre Deus. A vontade soberana colectiva dos filhos e filhas de Adão fala a uma só voz.

'... 'Levem-no daqui! Levem-no! Crucificai-o!" "Devo crucificar o vosso rei? perguntou Pilatos. Não temos outro rei senão César, responderam os chefes dos sacerdotes". João 19:15

**O Pai celestial não protesta. Permite que projectemos isso nele. Como? No Seu silêncio.** A única pulsação que Jesus pode sentir é a pulsação humana colectiva de rejeição. A voz da humanidade, apoiada por Satanás e os seus anjos, abafou a voz de Deus. Deus permitiu que nos sentássemos no Seu trono para julgar e condenar o Seu Filho. Porque é que Ele nos deixou fazer isto? Para que a nossa ofensa fosse abundante.

**Fizeste estas coisas, e eu me calei;** pensavas **que eu era inteiramente como tu;** mas eu te repreenderei, e as porei em ordem diante dos teus olhos" (Salmo 50:21). (Adrian Ebens, *Atonement*, p. 207)

Como já foi referido, Jesus carregou os nossos pecados mantendo-se

em silêncio. Ele não retaliou (I Pedro 2:23). Não falou, mas deixou-nos seguir o nosso caminho.

*"Ele [Jesus] foi oprimido e afligido, **mas não abriu a boca**; foi levado como um cordeiro ao matadouro, e como a ovelha que se **cala** diante dos seus tosquiadores, assim **ele não abriu a boca**." (Isaías 53:7)*

Foi assim que Deus entregou o seu Filho:

*"Aquele [Deus] que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes **o entregou** por todos nós, como nos não dará também com ele gratuitamente todas as coisas?" (Romanos 8:32)*

Mais uma vez, a quem é que Deus entregou o seu Filho amado? Jesus diz-nos:

*"Vede, vamos subir a Jerusalém, e o Filho do Homem [Jesus] **será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas. Eles condená-l'O-ão à morte e entregá-l'O-ão aos gentios**, que O escarnecerão, cuspirão n'Ele, açoitarão e matarão. E, passados três dias, ressuscitará". (Marcos 10:33,34; Bíblia Padrão Bereana)*

Quando os chefes dos sacerdotes e os soldados romanos vieram para levar Jesus, Ele disse: "Quando eu estava convosco todos os dias no templo, não procuráveis prender-me. **Mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas**" (Lucas 22:53). Deus entregou (deu) Cristo a nós (humanidade) naquela noite de oração e agonia no Getsêmani, e em 24 horas nós O matamos!

Em Hebreus 2:9, lemos que "Jesus... pela graça de Deus, provou a morte por todos os homens". O entendimento mais comum disto é que Jesus morreu por nós - ou em nosso lugar - como um pagamento que devíamos, para satisfazer a justiça de Deus. Eis a interpretação de Juli Camarin no [jcblog.net](http://jcblog.net):

*"O castigo prescrito para o pecado é a morte (Romanos 6:23), pelo que Jesus provou a morte por todos, para que pudéssemos escapar-lhe. Quando morreu pelos pecados de todo o mundo (I João 2:2),*

levou-os no seu corpo e tornou-se essencialmente pecado (I Coríntios 5:21). Ele tratou da questão do pecado de uma vez por todas. Esta é uma afirmação radical para alguns, mas o pecado não é um problema para Deus. Todos os pecados, passados, presentes e futuros, foram pagos por Jesus e perdoados por Deus. **O castigo pelo pecado foi colocado em Jesus. Ele provou a morte no nosso lugar**".

No entanto, provar a morte "por" nós, é no sentido de "para o benefício de todos os homens". Cristo morreu para nos ajudar a compreender os verdadeiros resultados desastrosos do pecado. Lembra-te, Jesus morreu para pôr um "fim" ao pecado - para revelar o pecado em toda a sua plenitude - e não para pagar a Deus. No seu comentário acima, a Sra. Camarin refere-se a "I Coríntios 5:21" (na verdade II Coríntios) que diz:

*"Porque **Ele [o Pai] fez com que Aquele [Jesus] que não conheceu pecado, fosse pecado por nós, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus.**" (II Coríntios 5:21)*

O que é que significa Cristo ser feito pecado por nós? De acordo com a Sra. Camarin e a corrente dominante do cristianismo, significa que "o castigo pelo pecado foi colocado em Jesus", portanto "Ele provou a morte no nosso lugar". Mas será correcto que uma pessoa inocente seja castigada pelo crime de outra pessoa? Será isto uma verdadeira justiça? O que é que Deus diz?

*"Ai dos que bebem vinho, e são peritos em misturar bebida forte; que **absolvem o culpado por suborno, mas negam a justiça ao inocente!**" (Isaías 5:22,23; Versão King James)*

Se eu assassinasse um dos teus filhos e tu exigisses a pena de morte, aceitarias que alguém inocente pagasse a minha pena, morrendo no meu lugar, para me deixarem em liberdade? Não te importarias com quem morresse? Ou não faria diferença quem morresse, desde que alguém morresse? Isso satisfaria o teu sentido de justiça? Deus avisa:

*"A alma que pecar morrerá. O filho não sofrerá pela iniquidade do pai, nem o pai sofrerá pela iniquidade do filho. A justiça do justo recairá sobre ele, e a maldade do ímpio recairá sobre ele." (Ezequiel 18:20)*

O facto de Jesus ter sido feito pecado é equivalente ao que Paulo diz em Romanos:

*"Porque o que a lei não podia fazer, visto que era fraca pela carne, Deus, enviando o seu próprio Filho **em semelhança de carne pecaminosa**, e pelo pecado, condenou o pecado na carne." (Romanos 8:3; Versão King James)*

A lei não nos pode curar, só pode diagnosticar o problema - "Portanto, pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele, porque pela lei vem o conhecimento do pecado" (Romanos 3:20). A vinda de Cristo à semelhança da carne pecaminosa é o remédio curativo - "Mas agora se manifestou a justiça de Deus sem a lei, testemunhada pela lei e pelos profetas, a saber, a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem..." (Romanos 3:21,22). Isso também é equivalente ao que Paulo diz em Gálatas 4:4-5:

*"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, **nascido sob a lei**, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de recebermos a adoção de filhos."*

Quando Jesus nasceu de Maria, Ele assumiu a sua carne pecaminosa com todas as propensões para o pecado. Embora tivesse uma mãe humana, Ele não tinha um pai humano. Ele foi gerado pelo Espírito de Deus (Lucas 1:35; Mateus 1:20) e, portanto, Jesus era tanto participante da natureza pecaminosa quanto da natureza divina. Isto remete para o ponto número 1 da página 30 sobre como Jesus "levou os nossos pecados no seu próprio corpo".

Embora Jesus tenha nascido à semelhança da carne pecaminosa, não participou em actos pecaminosos, pois "em tudo foi tentado, como

nós, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Ele contou com a graça do Espírito que habita em Seu Pai, que O capacitou a vencer as propensões de Sua carne pecaminosa (Lucas 2:40; João 5:30).<sup>2</sup>

Na cruz, Cristo sentiu a angústia que o pecador sentirá quando o poder das trevas obscurecer a face de Deus. Naquela escuridão, Cristo não podia sentir a presença permanente do Seu Pai, assim como os ímpios no final não poderão sentir a presença do Pai, devido à sua descrença na Sua misericórdia eterna. Eles, como Cristo, sentirão que estão abandonados.

A propensão e a tentação de desconfiar de Deus tiveram grande peso sobre o nosso Salvador. Deus liberta e permite que o Seu Filho assuma que Ele é um juiz severo, despojado das qualidades carinhosas de um pai. Esta pode ser mais uma razão pela qual a profecia de Zacarias

falava de uma "espada" que feria o Pastor de Deus. Uma espada é um instrumento destinado a cortar ou a separar. O nosso Messias estava a



---

*Assim como nós  
erradamente "O  
reputávamos por aflito,  
ferido de Deus, e oprimido",  
os perdidos no fim  
acreditarão erradamente  
que são "aflitos, feridos de  
Deus, e oprimidos", quando  
na verdade é apenas a  
doença do pecado a seguir  
o seu curso mortal (Tiago  
1:14,15).*

---



---

<sup>2</sup> É importante aqui enfatizar que, embora Jesus tenha nascido como um homem com propensões *para* o pecado, Ele não tinha propensões *do* pecado. Nós, por outro lado, não só herdamos as tendências para o pecado, como também cultivamos as tendências do pecado. Isso significa que não temos apenas as inclinações pecaminosas dos nossos antepassados, mas também as inclinações que construímos em nós mesmos a partir de uma vida inteira de vivência em pecado.

vivenciar a sensação de separação do Seu Pai, o medo e o egoísmo estavam a lutar pela Sua alma. No entanto, Jesus superou as dúvidas acreditando que o Seu Pai não O abandonaria, mas que O ressuscitaria dos mortos. Jesus quebrou a escuridão quando orou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23:46).

A fé de Jesus supera todas as nossas falsas ideias sobre o carácter de Deus. Ele foi tentado a acreditar que Deus O tinha abandonado, que é o que o pecado leva todo o homem a acreditar quando Deus permanece em silêncio, enquanto passamos por momentos difíceis, mas a Sua fé perfeita no Pai não se rendeu a esta mentira. Assim, Cristo "condenou o pecado na carne". Em que carne? Na carne do pecado!

Como podemos ver, a frase "Jesus morreu *pelos* nossos pecados" é mal interpretada pela maioria do cristianismo. Não significa "em pagamento de", de modo a cancelar legalmente os nossos pecados. A limpeza dos livros de registo celestiais não implica que Jesus simplesmente apague a palavra "pecador" ao lado do seu nome. Como te sentirias se tivesses uma doença terminal, que estivesse registada nos teus registos de saúde e ao consultares um médico diferente, que ao ver o teu registo de saúde, simplesmente apagasse a doença do registo? Ficarias curado dessa doença? Não. A única forma de apagar verdadeiramente a doença do registo é tomar um remédio que te cure da doença.

*"Porque, se o sangue de touros e de bodes e a cinza de uma novilha, espargindo o imundo, santifica para a purificação da carne, quanto **mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?**" (Hebreus 9:13,14)*

O entendimento pagão tradicional deste facto, que se infiltrou no cristianismo, é que Cristo ofereceu o Seu sangue *a Deus* para *pagar* os nossos pecados. Referindo-se a Hebreus 9:14, João Calvino escreve: "... só Cristo foi a vítima legítima e capaz de apaziguar a Deus ..." (*Calvin's*

*Commentary on the Bible*). E John Gill acrescenta: "... este sacrifício foi oferecido 'a Deus', contra quem o seu povo tinha pecado, e cuja justiça devia ser satisfeita..." (*Gill's Exposition of the Whole Bible, Hebreus 9:14*).

Mas não é nada disto. Tal como um representante farmacêutico dá um medicamento a um médico para que este o dê ao doente, Jesus "ofereceu-se sem mancha a Deus" - o nosso grande Médico – o qual depois nos daria Jesus!

A vida imaculada de Jesus foi a prova de que o Remédio funciona. Ele provou que pecar NÃO é necessário! A desculpa, "Bem, eu sou humano" quando pecamos não é desculpa devido ao facto de Jesus ter sido humano. Diariamente, respiração a respiração, Ele negou-se a Si próprio (a Sua natureza pecaminosa) e submeteu-se à natureza divina que habitava n'Ele.

"Mas, espera!", objectam alguns, "nós não temos uma natureza divina a habitar em nós. Então, como é que isto é possível para nós?" O sangue de Jesus foi oferecido a Deus, o que representa a Sua vida sem pecado (Levítico 17:11,14; Deuterónimo 12:23). Jesus aconselha-nos a figurativamente "beber" o Seu sangue (João 6:54) porque, como Paulo diz, "seremos salvos pela Sua vida" que actua em nós e através de nós (Romanos 5:10; Filipenses 1:6). O Remédio que bebemos resulta na aprendizagem, apreciação e exibição nas nossas próprias vidas do Seu carácter perfeito, à medida que nos tornamos "participantes da natureza divina":

**"O seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou para a glória e virtude, pelas quais nos têm sido dadas grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vos torneis **participantes da natureza divina**, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." (II Pedro 1:3,4)**



Escapar aos nossos maus desejos depende de participarmos da mesma natureza divina de que Cristo participou. Não é que nos tornemos Deus, ou Divinos, mas assumimos os *atributos de carácter* da Divindade. Como é que participamos dela? O nosso Pai recebe "o sangue" (vida sem pecado) oferecido por Jesus e dá-no-lo a nós como uma transfusão de "sangue" (vida).

Como é que Deus administra este remédio? "Deus enviou o Espírito do Seu Filho aos vossos corações" (Gálatas 4:6). Recebemo-lo através do canal do Espírito (vida/presença) de "Cristo em vós", que é a única esperança de glorificar a Deus (Colossenses 1:27).

Jesus disse aos discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim **também fará as obras que eu faço**, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai" (João 14:12). Ele continuou dizendo que, depois que Ele fôsse para o Pai, o Pai "vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade" (versículos 16,17). Este "Ajudante" é o Espírito Santo (altruísta) do Pai (a Fonte da vida) que nos é dado através de Cristo (o Canal); pois Jesus diz: "Não vos deixarei órfãos; virei **a vós**... Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e o meu Pai amá-lo-á, e **viremos a ele e faremos nele a** nossa morada" (versículos 18,23).

*"Pois o que a lei não podia fazer, visto que era fraca por causa da carne, Deus o fez enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, por causa do pecado: **Ele condenou o pecado na carne, para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.** Porque os que vivem segundo a carne têm em vista as coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito, as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porque a inclinação da carne é inimizade [hostil] contra Deus, pois não está sujeita [submissa] à lei de Deus, nem o pode estar. Assim, pois, os que estão na carne não podem agradar a Deus. **Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus***

**habita em vós.** Ora, se alguém não tem **o Espírito de Cristo**, esse tal não é dele. E, se **Cristo está em vós**, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça. E, se o Espírito daquele [Deus] que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará os vossos corpos mortais, pelo **seu Espírito que em vós habita.**" (Romanos 8:3-11)

Paulo diz-nos que, "Nele [Jesus] vive corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9), e com o Espírito de Cristo a habitar em nós, seremos "cheios de toda a plenitude [traços de carácter] de Deus":

"Ele [o Pai] quer conceder-vos, segundo as riquezas da Sua glória [traços de carácter], que sejais fortalecidos com poder **pelo Seu Espírito [natureza divina] no homem interior**; para que **Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim** de que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a profundidade, e a altura [do Seu amor], para que conheçais [experimenteis] o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento, **para que sejais cheios de toda a plenitude [traços de carácter] de Deus.**" (Efésios 3:16-19)

O Espírito (vida/presença) de Deus, através de Cristo, é o Remédio salvador que é injetado nos nossos corações e mentes, resultando na "remissão" dos nossos actos de pecado. "Cristo em vós" é uma injeção



---

*Através do Espírito de Cristo, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu o Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal e para conferir o Seu próprio carácter no Seu povo.*

---



letal que destrói o medo e o egoísmo. Não desconfiaremos mais do nosso Pai celestial, mas viveremos "pela fé do Filho de Deus".

*"Já estou crucificado com Cristo; vivo, porém, não mais eu, mas **Cristo vive em mim**; e a vida que agora vivo na carne, **vivo-a na fé do Filho de Deus**, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (Gálatas 2:20)*



---

*A vinda de Cristo à  
semelhança da  
carne pecadora não  
foi para subornar a  
Deus, mas para dar  
ao mundo um  
exemplo de quão  
perfeita pode ser a  
humanidade quando  
unida à divindade.*



"tendo sido aperfeiçoado, Ele [Jesus] tornou-se autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem [aceitam/submetem-se]" (Hebreus 5:9). A fé perfeita de Jesus capacitar-nos-á a vencer, tal como Ele venceu (Apocalipse 3:21). Como é que Jesus venceu todas as tentações? Recebendo o poder da graça de Deus através da fé. Jesus disse: "O Pai que habita em Mim faz as obras" (João 14:10). "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que

*"A justiça de Deus, que é pela **fé em Jesus Cristo**, para todos e sobre todos os que crêem, porque não há diferença." (Romanos 3:22)*

No livro de Hebreus, o autor diz que Jesus é "o autor e consumidor da nossa fé" (Hebreus 12:2). No entanto, em vez de dizer "da nossa fé", o texto grego diz apenas "da fé". O autor está a dizer que Jesus é o único Ser que alguma vez praticou perfeitamente a justiça pela fé. Assim, Ele é o *autor* da fé e só Ele sabe como dar-nos essa fé (a Sua fé), tornando-se assim o *consumidor* da fé.

Lembre-se, Jesus "foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado" (Hebreus 4:15). Portanto,

possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:16) - tal como Jesus fez!

*"Porque **a graça de Deus, que traz a salvação**, se manifestou a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, **no tempo presente, sóbria, justa e piamente**." (Tito 2:11,12)*

*"Por ele recebemos **a graça** e o apostolado **para a obediência à fé** entre todas as nações, em nome dele, entre os quais vós também sois chamados por Jesus Cristo." (Romanos 1:5,6)*

É esta confiança na misericórdia e na graça do nosso Pai celestial que nos salva da ira:

*"Logo, muito mais agora, tendo sido justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira." (Romanos 5:9)*

Mas o que é que isso significa verdadeiramente? A visão penal-legal tradicional é que, porquanto Jesus absorveu a ira e a cólera de Deus contra o pecado como nosso substituto, essa mesma ira de Deus foi extinta e satisfeita e a justiça já não O obriga a matar-nos, a menos que rejeitemos o sacrifício que Cristo fez em nosso favor.

No entanto, tenha em atenção que o texto não diz que somos salvos "da ira de Deus". As palavras "de Deus" não estão no grego, apesar de algumas traduções inserirem as palavras para reflectir as suas próprias ideias preconcebidas. O versículo 10 diz claramente que "éramos inimigos de Deus", portanto, somos nós que possuímos ira ou inimizade contra Deus. Já aprendemos anteriormente como Deus expressa a sua ira. A ira de Deus é "deixar ir" ou entregar o incrédulo àquilo que ele pensa ou deseja. A ira de Deus, portanto, é deixar que a ira do homem se manifeste.

Se lhe faltar a confiança em Deus e pensar persistentemente que está abandonado por Ele quando Ele se cala, Deus entregá-lo-á a esse pensamento (Provérbios 23:7). Job explica este conceito:

"Porque **o que eu temia me alcançou, e o que eu temia me sucedeu**. Não estou tranquilo nem sossegado; não tenho descanso, porque veio a angústia." (Job 3:25,26)

Em vez de dizer "veio a angústia", a *Bíblia Aramaica* diz "veio a ira".

Em tempos de aflição, a maior parte das vezes entristecemos o Espírito de Deus por acreditarmos erradamente que Ele se tornou nosso inimigo e que não só está a lutar contra nós, como é Ele que nos aflige:

"Mas eles se rebelaram, e irritaram o seu santo Espírito; **pelo que se lhes tornou em inimigo, e pelejou contra eles**." (Isaías 63:10)

Isaías não está a dizer que Deus se aborreceu e se virou contra eles. Está a dizer que, no entendimento distorcido deles, Deus *parecia* virar-se contra eles, não percebendo que "em toda a aflição deles, Ele foi afligido" (versículo 9). A acção de Jesus salvar-nos da ira não se refere a um pagamento legal a Deus para O acalmar, mas a salvar-nos de sermos vencidos pela nossa própria falta de fé (confiança) em Deus, o que nos salva do nosso ódio irado e auto-destrutivo contra Deus, curando assim a relação quebrada.

"E vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo... vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, e esperardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que **nos livra da ira vindoura**." (I Tessalonicenses 1:6,9,10)

A palavra grega aqui presente para "ira" é ὀργή (*orgé*), que não só é a mesma palavra usada em Romanos 5:9, mas também em Marcos 3:5, onde vimos Jesus expressar "raiva" (*orgé*) por Sua *intensa tristeza* pela dureza de coração dos fariseus. Pode significar "um movimento ou agitação da alma". É isso que todo incrédulo experimentará quando a glória de Deus for totalmente revelada. Haverá "grande choro e ranger

de dentes", não por Deus infligir dor ou tortura sobre eles, mas pela intensidade da sua própria angústia mental (tormento) e da alma, à medida que eles se tornam plenamente conscientes de todo o mal que causaram a Deus e aos seus semelhantes. O amor altruísta e purificador de Deus, que envolverá o Seu povo, será para os perdidos como um fogo consumidor (Cantares de Salomão 8:6; Isaías 33:14,15; Hebreus 12:29).<sup>3</sup>

Esta é a ira da qual Jesus nos salva se amarmos, confiarmos e dependermos do nosso Pai celestial tanto quanto Jesus o faz. O facto de Cristo ser o nosso substituto significa que Ele veio como homem, o segundo Adão, e prestou obediência confiante ao único Deus verdadeiro, onde o primeiro Adão falhou (Romanos 5:19; 1 Coríntios 15:45). Recebemos a Sua vida como substituta da nossa vida pecaminosa. O que o Pai fez em e por meio do Seu Filho unigênito enquanto vivia à semelhança da carne pecaminosa, Ele fará em todos aqueles que se submeterem e morrerem para si mesmos. E é por isso que "aprove ao Senhor moê-lo" (Isaías 53:10).

## ***Aprove ao Senhor moê-lo***

*"Todavia, ao **Senhor agradou moê-lo**; Ele o fez sofrer. Quando fizeres da sua alma uma oferta pelo pecado, ele verá a sua descendência, prolongará os seus dias, e o prazer do Senhor prosperará na sua mão." (Isaías 53:10)*

Mais uma vez, isto deve ser interpretado como Deus a entregar Jesus para ser ferido pelo homem. George Whitehead escreveu:

"Ainda há aqueles que rejeitam e não estimam Cristo, e que o

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre este assunto, consulte o artigo de Perguntas e Respostas intitulado: *A Bíblia não diz que Deus queimará e torturará pessoas "para todo o sempre"?*, no nosso Website.

consideram ferido ou atormentado por Deus, e até mesmo como tendo sofrido a ira e a vingança do Pai em substituição deles próprios ... Considerando, em primeiro lugar, que Deus nunca teve tal ira ou vingança, contra o seu Filho inocente, que o levasse a exercê-la sobre ele; nem inocentará, Ele, desta forma os culpados nos seus pecados: O facto de agradar ao **Senhor feri-lo não se traduziu por ira, nem para se vingar dele, nem para o ferir de facto ou imediatamente, mas permissivamente.**" (George Whitehead, *The Nature of Christianity, in the True Light Asserted: in Opposition to Anti-Christianism, Darkness, Confusion and Sin-pleasing Doctrines*, 1833, p. 25)

E Samuel Whitman explica melhor:

"Sem dúvida, será levantada uma objecção, baseada no capítulo cinquenta e três de Isaías, nos versículos nono e décimo. 'Ele não praticou violência, nem havia engano na sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, e pô-lo em sofrimento. Afirma-se, dizeis, pelo profeta, que foi do agrado do Senhor ferir o Seu Filho bem-amado. **Resposta; e é igualmente verdade que Deus disse que a serpente [Satanás] o feriria [Gênesis 3:15; Apocalipse 12:9]. A partir deste facto, é evidente que, em qualquer sentido que a mão de Deus possa ter estado envolvida no evento, não foi por sua mão directa, mas pelo poder de Satanás através da permissão divina.**" (Samuel Whitman, *A Key to the Bible Doctrine of Atonement and Justification*, 1814, pp. 298, 299)

Embora a palavra hebraica  $\text{יָפַח}$  (*chaphets*) possa significar "estar satisfeito" ou "encantado", ela também carrega o significado de "inclinar-se" ou "curvar-se". Aqui está o que *a Concordância de Strong* diz:

Uma raiz primitiva; propriamente, **inclinar-se** para; por implicação (literalmente, mas raramente) **curvar-se**; figurativamente, estar satisfeito com, desejar - X qualquer coisa, (ter, possuir) prazer, desejar, favorecer, gostar, **mover-se**, estar (bem) satisfeito, ter prazer, **vontade, gostaria.**

Este significado de "inclin" ou "curvar" pretende comunicar que Deus estava a querer ou a permitir que este ferimento continuasse. A *International Standard Version* diz o seguinte: "Mas o Senhor quis esmagá-lo ..." Novamente, o verdadeiro significado aqui é que Deus estava *disposto* ou a *permitir que* esse esmagamento ou ferimento ocorresse por meio do homem caído, não que Deus estivesse a matar directamente o Seu Filho.

Mas por que está Ele satisfeito ou disposto a fazer isso? A resposta está na frase: "Ele verá a Sua semente". Ele está satisfeito ou disposto a fazê-lo sofrer porque conhece os *resultados* do que isso irá realizar. Justiça apaziguada? Não! Cristo verá a Sua semente, ou a Sua descendência espiritual. A sua vida e morte *atrairão* as pessoas para o Pai:

*"E eu, se for levantado da terra, atrairei todos a mim". (João 12:32)*

*"... **Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo**, não lhes imputando as suas ofensas, e confiou-nos a palavra da reconciliação." (II Coríntios 5:19)*

O autor do livro de Hebreus diz que foi por causa da "**alegria** que Lhe estava proposta" que Cristo "suportou a cruz, desprezando a vergonha, e está assentado à direita do trono de Deus" (Hebreus 12:2). Qual é essa "alegria" que Lhe foi proposta? Tu e eu!

Tudo isto está a cumprir a profecia de Zacarias de que falámos anteriormente, que dizia que, depois de o Pastor ser ferido, "as ovelhas se dispersarão, e eu voltarei a minha mão sobre os pequeninos" (Zacarias 13:7). Lembre-se, Jesus se refere aos "pequeninos" como Seus discípulos que se ofenderiam com Ele e "seriam dispersos" (Mateus 26:31). Alguns vêem a frase "voltarei a minha mão sobre os pequeninos" como algo negativo, como se Deus se voltasse e derramasse sobre eles uma ira destruidora. Veja como se lê na *Versão Inglesa Contemporânea*:

*"O Senhor Todo-Poderoso disse: Minha espada, acorda! Ataca o meu*

*pastor e amigo. Derruba o pastor! Espalhem as ovelhinhas, e eu destruí-las-ei". (Zacarias 13:7)*

A *New American Standard Bible* diz: "Voltarei a minha mão contra os pequeninos". A *Tradução das Boas Novas* diz: "Atacarei o meu povo". Então, como resultado desse ataque de Deus, "em toda a terra morrerão dois terços do povo" (versículo 8).

No entanto, a morte de dois terços das ovelhas dispersas é causada por aqueles que atingiram fisicamente o Pastor - os romanos, aquando da invasão do templo e destruição de Jerusalém, levaram à dispersão das ovelhas por todo o mundo.

Voltar a Sua mão para os pequeninos que foram dispersos significa que o Senhor voltaria a Sua mão *perdoadora* e *protectora* para aqueles que eram a grande "alegria" que Lhe estava proposta. À medida que a sombra da confusão se instalasse sobre o Seu povo, durante o período da "Idade das Trevas", Deus procuraria as Suas ovelhas perdidas:

*"Como o pastor procura as suas ovelhas dispersas quando está no meio do rebanho, assim Eu procurarei o Meu rebanho. Resgatá-las-ei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e escuridão." (Ezequiel 34:12; Bíblia Padrão Bereana)*

Foi durante a Idade das Trevas que os conceitos pagãos da teologia do apaziguamento floresceram por todo o império romano, resultando em que esses erros fossem "absorvidos" (incorporados) com as verdades do cristianismo puro. A lei de Deus foi "mudada" nas suas mentes, deixando de ser uma lei espiritual de design, que avisava das conseqüências inerentes se fosse quebrada, para um código legal arbitrário que podia ser alterado e exigia punições impostas se fosse desobedecido. A quarta besta da profecia de Daniel estava a concretizar-se (Daniel 7:23-25; 8:9-12).

"Os grandes homens que edificaram a Igreja ocidental eram quase todos **advogados romanos de** formação... Tinham a **ideia do**

**advogado, de que o dever primordial que lhes era imposto era o de forçar a obediência à autoridade**, quer essa autoridade se exprimisse em instituições externas, quer nas definições precisas das formas correctas de pensar sobre as verdades espirituais. **Nenhum ramo da cristandade ocidental foi capaz de se libertar do feitiço lançado sobre ela, por parte desses advogados romanos dos primeiros séculos da igreja cristã.**" (Thomas Lindsay, *A History of the Reformation*, p. 168)

Num artigo online intitulado "*A mentira que levou à teologia da substituição penal*", Timothy Jennings escreve:

**"Uma vez que a lei imperial/imposta exige a punição de actos ilícitos, a igreja da Idade Média ensinou que o pecado deve ser punido.** Isto levou à doutrina do purgatório, onde, após a morte, as almas conscientes têm os seus pecados purgados através do castigo ... Uma das principais doutrinas que o grande reformador Martinho Lutero rejeitou foi o ensino de que as almas conscientes são castigadas no purgatório ... Lutero apresentou uma nova teoria destinada a libertar as pessoas tanto do medo do purgatório como da exploração das indulgências para comprar a libertação dos entes queridos, de castigo adicional no purgatório. Expandiu a teoria da satisfação da expiação de Anselmo, acrescentando a essa o castigo infligido. **Lutero ensinou a ideia de que todos os pecados de todos os seres humanos de todos os tempos foram colocados sobre Cristo na cruz e punidos por Deus na cruz.** Assim, para os santos, não existiam mais pecados não punidos para serem castigados, portanto não havia necessidade de purgatório. **Infelizmente, a raiz da mesma mentira está subjacente tanto ao purgatório como à solução de Lutero - que a lei de Deus funciona como a lei humana e que quebrar a lei (um acto de pecado) requer castigo** ... Completar a Reforma requer a rejeição desta mentira da lei imposta, a fim de levar o evangelho eterno ao mundo, para preparar o mundo para o regresso de Cristo." (*comeandreason.com*, 10 de janeiro de 2019)

Em Zacarias 13:9, diz-se que Deus encontra um remanescente que vai

refinar:

*"Farei passar um terço pelo fogo, refiná-los-ei como se refina a prata e pô-los-ei à prova como se põe à prova o ouro. Eles invocarão o meu nome [carácter], e eu responder-lhes-ei. Eu direi: 'Este é o meu povo'; e cada um dirá: 'O Senhor é o meu Deus'". (Zacarias 13:9)*

No seu Comentário, Matthew Henry escreve:

"Estas palavras: 'Voltarei a minha mão para os pequeninos' podem ser entendidas (...) como uma promessa de que Deus reuniria novamente os discípulos dispersos de Cristo, e lhes daria o encontro na Galileia. Embora os pequeninos entre os soldados de Cristo possam ser dispersos, eles se reunirão novamente; os cordeiros de Seu rebanho, embora assustados pelos animais selvagens de rapina, recuperar-se-ão, serão reunidos nos Seus braços e colocados no Seu seio. Às vezes, quando as ovelhas se dispersam e se perdem no deserto, ainda assim os pequeninos, que, temia-se, seriam uma presa (Núm. 14:31), são trazidos para dentro, são trazidos para casa, e Deus volta a sua mão para eles." (*Comentário de Matthew Henry sobre toda a Bíblia, Zacarias 13:7*)

A "mão" de Deus representa o "poder" de Deus, que é Cristo:

*"O qual [Cristo], sendo o resplendor da Sua [do Pai] glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela **palavra do Seu poder**, havendo por Si mesmo purificado os nossos pecados, assentou-se à **direita** da Majestade nas alturas." (Hebreus 1:3)*

*"Nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, que para os judeus é pedra de tropeço, e para os gregos loucura; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo é o poder de Deus** e a sabedoria de Deus." (I Coríntios 1:23,24)*

Portanto, o contexto aqui é que, depois de Deus permitir que o Pastor seja ferido, as ovelhas serão dispersas (em referência aos discípulos) e, na Sua grande misericórdia, Deus restaurará a Sua grande Mão/Poder

(Jesus) àqueles que foram abatidos pela perda do Pastor (o que significa que Ele restaurará Jesus aos Seus discípulos).

*"Eis que o Senhor Deus virá com mão forte [poder, força], e o seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e a sua obra diante dele. Apascentará o seu rebanho como pastor; com o seu braço recolherá os cordeiros, e os levará no seu regaço, e guiará mansamente as que estiverem com crias." (Isaías 40:10,11)*

Deus vai reunir o Seu povo, purificando-nos de todas as mentiras de Satanás (Isaías 1:16-18). Quando percebemos que Deus nos entregou o Seu Filho e permitiu que Ele sofresse os resultados mortais da nossa rebelião e ódio contra Ele, começamos a discernir plenamente o Seu amor por nós.

*"Éramos inimigos de Deus, mas ele fez-nos seus amigos através da morte do seu Filho. Agora que somos amigos de Deus, quanto mais seremos salvos pela vida [presente] de Cristo [em nós]!" (Romanos 5:10, Tradução Boas Novas)*

A mudança ocorrida nas nossas mentes, para nos tornarmos amigos (reconciliados) com Deus, acontece porque Cristo nos amou tanto que esteve disposto a que O rejeitássemos e matássemos, revelando, enquanto isso, um carácter amoroso de perdão. Este grande amor em contraste com o nosso furioso ódio, leva-nos a perceber como Ele é bom, generoso e misericordioso, permitindo-nos acreditar que estamos perdoados (pois faz parte da nossa natureza pecaminosa sermos atormentados pela dúvida de que Ele, realmente, nos ama e perdoa). Cristo não morreu para satisfazer a ira do Pai contra nós, mas sim por causa da nossa ira humana contra Ele. Ele revela a nossa raiva e o nosso ódio contra Deus e contra os nossos semelhantes, ao mesmo tempo que nos revela o perfeito amor de Deus por nós.

O cristianismo moderno ensina que a reconciliação bíblica é uma via de dois sentidos entre partes opostas:

1. **Deus:** Primeiro Deus necessita que a Sua ira e justiça sejam satisfeitas antes de poder perdoar legalmente o pecador e vê-lo com favor.
2. **Homem:** O homem precisa de ter a certeza de que é perdoado e aceite através de um sacrifício, que restaura a confiança em Deus.

No entanto, a Escritura não diz nada sobre a necessidade de Deus se reconciliar com o homem, pois Deus nunca muda (Malaquias 3:6). Deus olha sempre com favor e amor infinito para o homem. São as *nossas* mentes que precisam de mudar:

*"E a vós, que outrora éreis estranhos e inimigos **no entendimento** pelas obras más, agora vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a morte, para vos apresentar santos, irrepreensíveis e inculpáveis perante ele." (Colossenses 1:21,22)*

Esta é a verdadeira definição do processo de expiação; pois *reconciliação* e *expiação* significam o mesmo. No entendimento penal tradicional, a expiação é entendida como a satisfação da justiça de Deus através do pagamento de uma pena, legalmente imposta, sendo essa pena a morte. Observe como o site *gotquestions.org* define erroneamente "expiação", equiparando-a a um pagamento legal:

**De acordo com a doutrina da substituição penal, a perfeita justiça de Deus exige alguma forma de expiação [ou seja, "pagamento"] pelo pecado.** A humanidade é depravada, a tal ponto que estamos espiritualmente mortos e **incapazes de expiar [ou seja, pagar] pelo pecado** sob qualquer forma (Efésios 2:1). A substituição penal significa que a morte de Jesus na cruz propiciou, ou satisfaz, a exigência de justiça de Deus. A misericórdia de Deus permite que Jesus receba o castigo que merecemos pelos nossos pecados. Como resultado, o sacrifício de Jesus serve como um substituto para qualquer pessoa que o aceite. Num sentido muito directo, Jesus é trocado por nós como destinatário da pena do pecado."

No entanto, este não é o significado original da palavra. O significado

original é "em-um". É o processo de se tornar e estar em harmonia com Deus. Este processo é realizado pela renovação da nossa mente, não por um pagamento legal. Ray Foucher explica:

"Como é que o processo de reconciliação acontece? A resposta é dada de forma muito directa:

*Deus, que nos reconciliou consigo **por Jesus Cristo...**" (II Cor. 5:18)*

Mas o que é que isto significa? Será que Jesus, em nome do Seu Pai, entra nas nossas mentes e muda alguns circuitos para que, nos nossos intelectos, estejamos agora satisfeitos com Deus? A reconciliação é um processo da mente, uma mudança da inimizade para o favor e amizade... por isso, tem de haver alguma mudança no pensamento, causada por contemplar/compreender algum conhecimento adicional. As Escrituras mencionam esta questão:

*Mas todos nós, com o rosto descoberto, **contemplando**, como num espelho, **a glória do Senhor**, somos **transformados** de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor" (II Cor. 3:18).*

*Porque Deus, que mandou que das trevas resplandecesse a luz, resplandeceu em nossos corações, para dar **a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo**" (II Cor. 4:6).*

Assim, o conhecimento de Deus é-nos dado pelo que vemos no Seu Filho, que a Bíblia descreve como sendo "a expressa imagem" (Heb. 1:3) do Seu Pai. Esse conhecimento muda, renova a nossa mente:

*E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela **renovação do vosso entendimento**, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Rom. 12:2)*

*Portanto, se alguém está **em Cristo**, é uma nova criatura: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez **novo**". (II Cor. 5:17)*

A renovação da mente e o tornar-se novo, descrevem um processo:

*E revestiu-se do novo homem, que se renova **em conhecimento segundo a imagem daquele que o criou**" (Col. 3:10)*

A forma da palavra grega que é traduzida por 'renova' nesse versículo indica 'ser renovado', um processo contínuo. Aquele que criou é o Filho de Deus (Heb. 1:2)." (Ray Foucher, *O Processo de Reconciliação*, *characterofgod.org*)

Num artigo online intitulado "*It Pleased God*" (*Agradou a Deus*), Floyd Phillips dá-nos algumas ideias sobre o que realmente agradou a Deus:

"Esta noção de que Deus se empenha em punir os inocentes, em nome dos culpados, tem origem no pai da mentira e destina-se a minar ainda mais a nossa apreciação da fiabilidade de Deus. Esta é a intoxicação do vinho da Babilónia que tem distorcido a verdadeira justiça ao longo da história. No entanto, o cristianismo moderno afirma que Jesus, na sua essência, subornou Deus para absolver os pecadores culpados, negando a justiça ao Seu Filho, o inocente, disposto a suportar o castigo que supostamente seria devido aos pecadores... Ao permitir que lançássemos sobre Jesus todo o veneno da animosidade do nosso mundo contra Deus, Ele sabia que as mentiras por detrás de toda esta inimizade

seriam inevitavelmente expostas e acabariam por ser desacreditadas. **Na perspectiva de Deus, foi isto que foi agradável em todo o mal que aconteceu a Jesus, não que isso aplacasse uma noção pagã de que**



---

*A verdadeira reconciliação não tem a ver com apaziguar um Deus irado e mudar a Sua mente em relação a nós, mas sim com o facto de nós mudarmos a nossa mente em relação a Ele. A verdadeira reconciliação é alcançada quando nós, através da demonstração de Cristo, vemos a evidência de que temos um Pai terno e amoroso que nos ama com "um amor eterno", simplesmente porque somos Seus filhos (Jeremias 31:3).*

---



**Deus estava furioso com os pecadores, mas que os pecadores viessem a ver as mentiras que os mantinham zangados e hostis contra Deus...** Jesus veio revelar a fiabilidade do coração de Deus e, porque o fez de uma forma tão espetacular, expôs todos os enganos do inimigo. Ele provou que se pode confiar n'Ele para representar Deus de forma verdadeira e consistente e que todas as alegações de Satanás são infundadas, falsas e sinistras. **Este é o método pelo qual Deus alcança a vitória sobre o mal - tornando-Se vulnerável em vez de usar o Seu poder infinito para esmagar os Seus inimigos.**"  
(*biblicalconcepts.blogspot.com*, 12 de agosto de 2018)



### **Falso Evangelho**

Jesus veio para:

- 1.** Sofrer o castigo de Deus pelo pecado, que nos era devido, permitindo que o Seu Pai O matasse, como sacrifício expiatório, em vez de nos matar a nós, satisfazendo assim a ira e a justiça de Deus, para que Ele pudesse finalmente perdoar-nos.
- 2.** Se aceitarmos este sacrifício, beneficiamos do facto de Deus creditar na nossa conta a morte de Jesus. No entanto, se rejeitarmos o sacrifício, a ira de Deus reacende-se contra nós e Ele é obrigado a destruir-nos, ou mesmo a torturar-nos, de acordo com a Sua justiça.



### O verdadeiro Evangelho

Jesus veio para:

1. Revelar o verdadeiro carácter do Seu Pai, o qual tinha sido mal compreendido e, portanto, deturpado, a fim de nos levar a confiar que Deus nunca nos condenou e que a Sua misericórdia é eterna, reconciliando-nos assim com o nosso Pai carinhoso.
2. Desenvolver em Si mesmo uma natureza humana perfeita para nos fornecer o antídoto para o pecado e o egoísmo, através do Seu Espírito. No entanto, Deus não interferirá na livre escolha de cada um de rejeitar o antídoto e, portanto, permitirá com relutância que o pecado siga seu curso mortal.

Esta obra de reconciliação foi-nos confiada, para fazermos como Ele fez:

*"Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e **nos deu o ministério da reconciliação**, isto é, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando as suas ofensas, e **nos confiou a palavra da reconciliação.**" (II Coríntios 5:17-19)*

Estás pronto a partilhar e a demonstrar esta mensagem de reconciliação, ou continuarás a responsabilizar os pecados dos teus inimigos?

## ***Sem derramamento de sangue não há perdão***

Aprendemos anteriormente que "agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1), porque, para começar, nem Deus nem o Seu Filho nos condenaram. Da mesma forma, se estivermos verdadeiramente "em [um com] Cristo", não haverá condenação da nossa parte para com os outros. "Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo" (João 3:17); "como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós" (João 20:21). Deus prometeu: "Dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo" (Ezequiel 36:26). Portanto ...

*"Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo." (Efésios 4:32)*

Como é que Deus vos perdoou? Ele exigiu um sacrifício de sangue? Referindo-se aos sacrifícios de animais, que prefiguravam a morte de Jesus, *Christianity.com* diz: "Para que os israelitas obtivessem o perdão, alguém tinha de morrer". E *gotquestions.com* diz: "Para que fôssemos salvos, Jesus teve de tomar o nosso lugar e morrer pelo pecado. Ele teve de dar a Sua vida como sacrifício, porque 'sem derramamento de sangue não há perdão' (Hebreus 9:22)." Se isto é verdade, então tu precisarias de exigir o mesmo - precisarias que alguém derramasse sangue - para "perdoar uns aos outros, como Deus em Cristo vos perdoou".

Não é verdade, então, que "sem derramamento de sangue não há perdão" (Hebreus 9:22)? A palavra grega para "perdão" aqui é ἄφεσις (*aphesis*), que vem da palavra ἀφήμι (*aphiēmi*). Significa um perdão que é *recebido* por aquele que está a ser perdoado e está em contraste com a palavra grega χαρίζομαι (*charizomai*), encontrada em Efésios 4:32 (citada mais acima), que é um perdão que está a ser *concedido*. No

versículo 31, Paulo diz que a assembleia de Efésios foi perdoada (pretérito), mesmo enquanto praticavam "amargura, ira, raiva, clamor e palavrões". Assim, *charizomai* é o perdão incondicional para com alguém, enquanto *aphiémi* é condicional ao facto de reconhecermos a nossa condição e aceitarmos que Deus perdoa. Isto conduz à *aphesis*, que significa literalmente que os teus pecados entram em *remissão*, agora que participaste do Remédio.

*"Se confessarmos os nossos pecados [reconhecemos a nossa condição], Ele é fiel e justo para nos **perdoar [aphiémi] os** pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (1 João 1:9)*

Repare-se que Deus é "justo" (justificado) para nos perdoar depois de "confessarmos os nossos pecados". É evidente que isto não está a falar do perdão incondicional de Deus para com o pecador. João está a falar de um perdão que é aceite e recebido pelo pecador já perdoado, o qual reconhece a sua necessidade. Deus seria injusto se obrigasse alguém a aceitar o Seu perdão.

Então, como é que o derramamento de sangue se enquadra aqui? O facto de Cristo ter derramado o Seu sangue por nós não foi algo que Deus precisasse ou exigisse que fosse feito para nos perdoar (*charizomai*) (Salmo 40:6). O Seu perdão para connosco é incondicional. No entanto, porque o pecado tinha distorcido o nosso entendimento relativamente à justiça de Deus, precisávamos e exigíamos o derramamento de sangue (um sacrifício) para acreditar e receber o perdão de Deus (*aphiémi*). Ver Cristo derramar o Seu sangue era a única forma de aceitarmos o facto de Deus nos ter perdoado (*charizomai*). Assim, no Seu amor por nós, Deus e o Seu Filho acomodam-se a nós, vindo ao nosso encontro onde estamos.

A definição literal da palavra perdão é "perdoar uma dívida". Se Deus tivesse estabelecido o preço de resgate da morte, e necessitasse de punir Jesus para satisfazer a Sua justiça antes de nos poder perdoar, Ele teria recebido o pagamento e, portanto, não teria perdoado

realmente nada. Deus não nos perdoou *porque* Jesus morreu na cruz, pois a cruz não *alcança* nem *proporciona* o perdão incondicional de Deus, mas demonstra-o - e tudo o que temos de fazer é confiar n'Ele, estendendo a mão para o *receber* e, por sua vez, concedê-lo aos outros, aqueles que nos prejudicam.

*"Porque eu quero misericórdia, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, e não holocaustos." (Oseias 6:6; Bíblia Padrão Bereana)*



---

*# Pensa nisto #*

*Se Deus precisasse que Jesus derramasse o Seu sangue como sacrifício para que pudéssemos obter o perdão, o que teria acontecido se todas tivessem aceite Jesus e Ele não tivesse sido crucificado, mas simplesmente morrido de velhice?  
Estaríamos todas perdidas?*

---



Antes de morrer, Jesus não disse ao homem paralítico: "Coragem, filho, os teus pecados estão perdoados"? (Mateus 9:2) Se os pecados não fossem perdoados até que Jesus derramasse o Seu sangue e a justiça de Deus fosse satisfeita, não teria Jesus dito: "Os teus pecados serão perdoados"?

Na mente de Deus, nunca é necessário que o infrator traga um pagamento satisfatório pelo pecado. Aqueles que estão presos a este tipo de pensamento citarão este versículo:

*"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou o Seu Filho como*

*propiciação pelos nossos pecados." (I João 4:10)*

Em vez de ver a palavra grega, ἱλασμός (*hilasmos*), traduzida aqui como "propiciação", como significando que Jesus se tornou o remédio e a cura para a infecção do pecado e do egoísmo, a maioria das pessoas entende que Deus é Aquele que precisa de ser apaziguado ou aplacado. Isto torna-se mais claro ao ler este versículo na *Bíblia na versão Amplificada*. Note-se que as palavras entre parênteses são diretamente retiradas da *Bíblia na versão Amplificada* e reflectem a interpretação do texto pelos tradutores:

*"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação [isto é, sacrifício expiatório e oferta de satisfação] pelos nossos pecados [cumprindo a exigência de justiça de Deus contra o pecado e aplacando a Sua ira]."*

Observe como se acredita que Cristo, morrendo como propiciação, está a satisfazer a justiça de Deus e apaziguar a Sua ira. "Apaziguar" alguém significa "impedir que a pessoa fique zangada, dando-lhe algo ou fazendo algo que a agrade" (*vocabulary.com*). Aqui, mais uma vez, vemos o entendimento geral de propiciação e expiação como sendo um pagamento legal oferecido a Deus. Eis como o *site Christianity.com* interpreta o facto de Jesus ser a nossa propiciação:

"Propiciação é uma palavra comprida, que significa satisfação. Porque Deus é um Deus santo, a Sua ira e justiça incendeiam-se contra o pecado. E Ele jurou que o pecado será punido. **Deve haver um pagamento satisfatório para o pecado.** Mas Deus disse: "Se eu castigar o homem pelo seu pecado, o homem morrerá e irá para o inferno. Por outro lado, se eu não castigar o homem pelo seu pecado, **a minha justiça nunca será satisfeita.** ... A Sua ira extinguiu-se na cruz, quando o Seu único Filho morreu como propiciação do homem pelo pecado. E isto é amor (ver I João 4:10)."

Charles Spurgeon (1834-1892), no seu sermão *Redenção Particular*,

descreve a sua percepção acerca da expiação. Observe que, mais uma vez, ela é usada no sentido de um pagamento a Deus:

"Nunca houve uma má palavra proferida, nem concebido um mau pensamento, nem uma má ação praticada, pela qual Deus não tenha de obter o castigo de uma pessoa ou de outra. **Ou Ele receberá compensação de vós, ou de Cristo.** Se não tiverdes uma expiação [ou seja, 'um pagamento'] a fazer por meio de Cristo, tereis de ficar para sempre a pagar a dívida que nunca podereis pagar, na miséria eterna; porque, tão certo como Deus é Deus, Ele mais depressa perderá a Sua Divindade do que permitirá que um pecado fique impune, ou uma partícula de rebelião sem ser vingada. Podeis dizer que esse carácter de Deus é frio, rigoroso e severo. Não posso evitar o que dizeis sobre isso; no entanto, é verdade. Tal é o Deus da Bíblia".

No entanto, colocar este traço de carácter em Deus apenas O faz agir de forma não diferente dos deuses pagãos de muitas culturas. E.J. Waggoner (1855-1916) faz esta ligação:

" É claro que a ideia de uma propiciação ou sacrifício é que existe uma ira a ser apaziguada. **Mas, observe-se com especial atenção que somos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus. Ele providencia o sacrifício. A ideia de que a ira de Deus tem de ser propiciada para que possamos obter o perdão não encontra nenhum fundamento na Bíblia. É o cúmulo do absurdo afirmar que Deus está tão irado com os homens que não os perdoará a menos que algo seja fornecido para apaziguar a Sua ira, e que, portanto, Ele mesmo oferece o presente a Si próprio, pelo qual Ele é apaziguado.** ... A ideia pagã, que muitas vezes é defendida por professos cristãos, é que os homens devem fornecer um sacrifício para apaziguar a ira do seu deus. Toda adoração pagã consiste simplesmente num suborno, para que os seus deuses lhes sejam favoráveis. Se cogitassem que os seus deuses estivessem sobremaneira zangados com eles, estes oferecer-lhes-iam um sacrifício maior, sendo deste modo, os sacrifícios humanos oferecidos em casos extremos. [Miqueias 6:6-8] Tal como fazem

actualmente os adoradores de Shiva na Índia, pensavam que o seu deus ficaria satisfeito ao ver o derramamento de sangue." (E.J. Waggoner, *The Signs of the Times*, Vol. 22, 23 de janeiro de 1896)

Por favor, não perca de vista que somos *nós* que exigimos um sacrifício, e não Deus, porque *somos nós que* acreditamos que "sem derramamento de sangue, não há perdão". O derramamento do sangue de Jesus como propiciação não foi para propiciar a Deus, mas



---

*Não é Deus que exige "sem derramamento de sangue não há perdão", mas é o homem que acredita nisso porque não pode acreditar que Deus o perdoe se não fizer um sacrifício.*

---



ao homem! Assim, em vez de Deus exigir um sacrifício e nós o providenciarmos; somos nós que exigimos o sacrifício e Deus o providencia. O objetivo era aplacar e *apaziguar-nos a nós*, que éramos hostis a Ele.

Com o Espírito de Cristo a habitar em nós, perdoaremos aos outros "tal como" Deus em Cristo nos perdoou. Não condenaremos aqueles que nos perseguem nem exigiremos deles um sacrifício antes de pensarmos sequer em perdoá-los.

Tomaremos desinteressadamente todas as iniciativas para apaziguar (propiciar) os nossos inimigos, estando sempre dispostos a carregar a nossa cruz e a morrer por eles.

Paulo aconselha-nos a: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual de livre vontade, renunciou a tudo quanto possuía, assumindo a condição de servo... humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz" (Filipenses 2:5-8). Tendo em nós a mente de Cristo, proclamaremos: "Não viemos para ser servidos, mas para servir e dar a vida por vós!"

(Mateus 20:28). Como diz o Apocalipse sobre o povo de Deus:

*"E venceram-no [Satanás e as suas tentações de acusar e condenar os outros] pelo sangue [vida interior] do Cordeiro [Jesus] e pelo seu testemunho [a palavra de reconciliação]. E **não amaram tanto a sua vida, que tivessem medo de morrer.**" (Apocalipse 12:11)*

Através do Espírito de amor de Cristo que nos dá poder, levaremos a cabo com alegria e naturalidade a Sua obra de reconciliação.

*"Mas eu digo-vos a vós que ouvís: **Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos maltratam.** Àquele que vos bater numa face, oferecei-lhe também a outra. E a quem te tirar a capa, não retires também a túnica. Dá a todos os que te pedirem. E a quem vos tirar os vossos bens, não os peçais de volta. E assim como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também o mesmo. Mas, se amardes os que vos amam, que mérito há nisso? Porque até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito há em vós? Pois até os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais receber de volta, que mérito tendes? Porque até os pecadores emprestam aos pecadores para receberem o mesmo. Mas amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nada em troca; e a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo. **Porque Ele é bondoso para com os ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.**" (Lucas 6:27-36)*

Paulo também fala de Cristo como uma "propiciação" no livro de Romanos:

*"[Cristo] a quem **Deus propôs como propiciação** pelo Seu sangue, mediante a fé, para demonstrar a Sua justiça, porquanto, na Sua tolerância, Deus passou por alto os pecados dantes cometidos, para demonstrar, no tempo presente, a Sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." (Romanos 3:25, 26)*

A *Bíblia Amplificada* descreve-o como Deus colocando Cristo em

exibição pública "como um sacrifício vivificante de expiação e reconciliação (propiciação) ... para demonstrar a Sua justiça *que exige punição pelo pecado*". No entanto, a palavra grega usada para *propiciação* aqui é ἱλαστήριον (*hilasterion*), que na verdade significa "propiciatório" e se refere à tampa que cobre a Arca da Aliança. Esta palavra é usada apenas uma outra vez no Novo Testamento grego, onde o escritor de Hebreus diz: "Acima da Arca estavam os querubins de glória, ofuscando o **propiciatório [hilasterion]**" (Hebreus 9:5). O significado é claro - podemos ir a Jesus e descansar no seio da Sua eterna cobertura de misericórdia (Isaías 40:11; Mateus 11:28-30). Por isso, em Romanos 3:25, Paulo está a declarar: "Deus apresentou Cristo como o Trono de Misericórdia para demonstrar a Sua justiça." A justiça de Deus tem a ver com misericórdia (benignidade), não com a exigência de punição pelo pecado.

Embora o site *Christianity.com* reconheça a alusão ao propiciatório, eles ainda chegam à conclusão errada, acreditando que Cristo assumiu o castigo de Deus, no nosso lugar:

"Cristo é 'a propiciação', porque, tornando-se nosso substituto e assumindo as nossas obrigações, expiou a nossa culpa, cobriu-a, pelo castigo vicário que suportou."

Na sua *Bible Exposition*, John Gill também recorda a "alusão ao propiciatório, que era um tipo dele [Jesus] como tal". No entanto, ele desvia-se do caminho quando define o significado:

"Cristo é a propiciação a Deus pelo pecado; **o que deve ser entendido como sua satisfação à justiça divina**, pelos pecados do seu povo; estes foram imputados a ele, e sendo encontrados nele, **a lei e a justiça de Deus fizeram-lhe exigências por eles; as quais ele respondeu à satisfação**, por sua obediência e sacrifício; e que, como não poderia ser feito por qualquer outro, nem de qualquer outra forma, é expresso por 'reconciliação' e 'expiação': **de onde se pode dizer que Deus foi pacificado [acalmado/pago], ou tornado propício** ... Cristo não obteve, por seu sacrifício e morte, o

amor e o favor de Deus, mas removeu as obstruções que estavam no caminho do surgimento e da manifestação do amor; havia uma lei quebrada e justiça desafiada, que deveriam ser atendidas, e **Cristo, por seu sacrifício, satisfaz a ambas**; de modo que nem a ira de Deus, nem qualquer um dos efeitos dela, pode cair sobre as pessoas pelas quais Cristo é a propiciação, mesmo de acordo com a própria justiça; de modo que **não é o amor, mas a justiça [de Deus] que é propícia.**"

Observe mais uma vez, que o entendimento comum de reconciliação e expiação é um acto de pagamento a Deus, para satisfazer Sua justiça. A palavra *hilasterion* é uma derivação da palavra ἰλάσκομαι (*hilaskomai*) que significa "ser misericordioso, fazer reconciliação". Os únicos dois versículos que usam *hilaskomai* são:

*"E o publicano, que estava de longe, nem sequer levantava os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: "Deus, tem **misericórdia (hilaskomai)** de mim, pecador!" (Lucas 18:13)*

*"Portanto, em tudo convinha que ele [Jesus] se tornasse semelhante a seus irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas concernentes a Deus, para fazer **reconciliação (hilaskomai)** pelos pecados do povo". (Hebreus 2:17, King James Version)*

Tendo em consideração o que aprendemos sobre as palavras reconciliação, expiação e propiciação, as Escrituras não nos dizem que a justiça de Deus tinha de ser satisfeita (paga), mas sim que Deus apresentou Jesus como o caminho e o meio de restauração (reconciliação e expiação), através da evidência estabelecida do verdadeiro carácter de Deus, revelado em Cristo, que propiciou a nossa exigência de justiça.

**"Uma expiação só pode ser feita se Deus revelar o Seu amor, apesar do pecado e da dor, de tal forma que os corações dos homens sejam tocados pela ternura; e eles, sendo libertados das ilusões de Satanás, possam ver quão completa e terrivelmente mal, entenderam eles, o divino, e assim fizeram mal ao Espírito da**

Sua graça. Assim, eles podem ser levados, como irmãos que retornam, a voltar à casa do Pai em abençoada unidade. A expiação não é para apaziguar a ira de Deus, para que os homens **ousem** vir a Ele, mas é para revelar o Seu amor, para que eles venham a Ele. **Não foi Cristo que reconciliou Deus com o mundo, mas Deus em Cristo que reconciliou o mundo consigo mesmo.** (George Fifiield, *Deus é Amor*, p. 48)

Ao revelar-nos, Cristo, o verdadeiro carácter de Deus, tornamo-nos reconciliados com Deus através dEle. Não porque Ele apaziguou legalmente a justiça e a ira de Deus, mas porque agora, finalmente, acreditamos e confiamos que "Deus é amor" e que Ele nunca nos condenou ou teve, de algum modo ou forma, de ser apaziguado. Assim, nós, por nosso lado, tratamos os outros da mesma maneira. É isto que satisfaz *a justiça de Deus*, porque ela não tem a ver com fazer as pessoas *pagarem* pelos seus pecados - tem a ver com *salvar* as pessoas dos seus pecados; porque "Ele verá o trabalho da sua alma e ficará satisfeito" (Isaías 53:11).

## ***Chamar maldito a Jesus***

Na sua primeira carta aos crentes de Corinto, Paulo escreve algo interessante:

*"Por isso vos faço saber que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, chama maldito a Jesus: e ninguém pode dizer que Jesus é Senhor senão pelo Espírito Santo." (1 Coríntios 12:3)*

À primeira vista, parece óbvio que nenhum homem que esteja a falar pelo Espírito de Deus chamaria maldito a Jesus. No entanto, quando olhamos para o que Paulo está a dizer com um pouco mais de atenção, descobrimos que ele está a dizer algo que tem um significado mais profundo do que aquele que nós entenderíamos hoje. Primeiro, vamos fazer uma revisão nalgumas definições da palavra maldito. Aqui está a definição do *Dicionário Noah Webster de 1828*:

## ACTUALIZAÇÕES

1. Condenado à destruição ou à miséria:

A cidade será amaldiçoada. João 6.

2. Separado dos fiéis; expulso da igreja; excomungado.

Eu poderia desejar ser amaldiçoado por Cristo. Romanos 9:13

3. Digno de maldição; detestável; execrável [extremamente mau ou desagradável].

Afastai-vos da coisa maldita. Josué 6.

Assim,

4. Perverso; maligno ao extremo.

Consegue imaginar um crente a chamar a Jesus qualquer uma destas palavras? Talvez um judeu não crente acreditasse em tal, mas Paulo está a escrever à assembleia de Corinto, composta na sua maioria por gentios (e alguns judeus) que acreditavam em Jesus. Porque é que ele teria de lembrar os crentes este ponto tão óbvio? Ainda hoje, a palavra maldito refere-se, geralmente, a alguém ou algo que está condenado, odioso, detestável, etc. É evidente que deve existir neste tema algo mais profundo, que nos está a escapar.

Como já foi referido, a igreja de Corinto era constituída predominantemente por crentes gentios que se tinham convertido do paganismo ao cristianismo. Anteriormente, estavam mergulhados na idolatria. Repare-se como Paulo se dirige a eles no início da sua carta:

*"Quanto aos **dons** espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes: Vós sabeis que éreis gentios, desviados para esses ídolos mudos, por onde fôsseis conduzidos." (I Coríntios 12:1,2)*

Quando lemos isto, concluímos imediatamente que o tema da discussão de Paulo são os **dons** espirituais. Mas o que precisamos de compreender é que a palavra "dons" é uma palavra acrescentada pelos tradutores. Algumas traduções colocam a palavra em itálico,

mostrando que a palavra "dons" não está no grego. A primeira frase deveria ser: "Ora, quanto aos irmãos [ou pessoas] espirituais, não quero que sejais ignorantes."

Então, o assunto da discussão de Paulo não são os dons espirituais, mas "pessoas espirituais" e o que essas "pessoas espirituais" estão a ensinar está relacionado ao que eles acreditavam anteriormente como adoradores de ídolos. Portanto, no versículo 3 Paulo está a afirmar que nenhuma pessoa espiritual (alguém que é guiado pelo Espírito Santo de Deus) chamará Jesus de maldito, o que novamente é algo ligado ao que eles acreditavam anteriormente, como idólatras pagãos.

A palavra grega que Paulo usou, que é traduzida como "maldito" aqui, é a palavra *ἀνάθεμα* (*anátema*). Isso pode ser visto noutras traduções também (por exemplo, *American Standard Version* e *Young's Literal Translation*).

Paulo está a dizer que quem estiver sob a influência do Espírito de Deus não chamará *anátema* a Cristo. Precisamos de descobrir o que *anátema* significava para Paulo e para os coríntios, para que nós também não sejamos considerados culpados de chamar Cristo de *anátema*. *Anátema* é definido pela *Concordância de Strong* como:

**ἀνάθεμα (Anátema):**

O que é depositado, ou seja, uma oferta votiva.

*Anátema* é definido acima como "uma oferta votiva". O que é exatamente uma "oferta votiva"?

"Os votivos eram presentes oferecidos aos deuses pelos seus adoradores. Eram muitas vezes oferecidos por benefícios já conferidos ou em antecipação de futuros favores divinos. Ou podiam ser oferecidos para propiciar os deuses por crimes envolvendo culpa de sangue, impiedade ou violação de costumes religiosos. Podiam ser oferecidos voluntariamente ou em resposta a exigências do sacerdócio do culto, para que o doador cumprisse um voto religioso ou honrasse

algum costume religioso... Os sacrifícios também eram considerados presentes para os deuses. Assumiam a forma de oferendas sem sangue, como ervas, raízes, grãos de cereais, frutas, queijo, óleo, mel, leite e incenso, ou de oferendas de sangue, como animais selvagens e domesticados, aves e peixes. Os géneros alimentícios e os líquidos eram queimados em altares elevados, para que o seu aroma subisse ao céu, ou deitados ou despejados em poços, buracos ou túmulos. O que sobrava era geralmente consumido pelos sacrificadores".  
(*penn.museum/O Mundo Grego Antigo*)

Anátema é uma oferta votiva que consiste em algo oferecido a um deus (ou a Deus). Paulo está a dizer que Cristo NÃO é isso, no sentido em que a igreja de Corinto o entenderia. Cristo não é uma oferta votiva para apaziguar a ira de um Deus irado. Paulo está a alertá-los que alguns professos irmãos espirituais estão a misturar as suas antigas crenças pagãs, baseadas na expiação penal, com o que Cristo realmente realizou na cruz. Anteriormente, no capítulo 10, Paulo adverte-os, ao declarar ...

*"... as coisas que os gentios sacrificam, sacrificam-nas aos demónios e não a Deus, e eu não quero que tenhais comunhão com os demónios." (I Coríntios 10:20)*

No *dicionário de Noah Webster de 1828*, são dadas duas definições da palavra anátema. A primeira definição é o ato de ser excomungado de uma igreja. A segunda definição, no entanto, é a maneira como Paulo a usou na sua carta aos Coríntios, em conexão com a antiga idolatria pagã que eles tinham:

"Na mitologia pagã, uma oferenda ou presente feito a alguma divindade e pendurado num templo. Sempre que uma pessoa deixava o seu emprego, separava ou dedicava as suas ferramentas à sua divindade padroeira. As pessoas que tinham escapado ao perigo de forma notável, ou que tinham sido de outra forma muito afortunadas, testemunhavam a sua gratidão através de uma oferenda à sua divindade."

É sobre esta doutrina pagã com um toque "cristão", de pessoas "espirituais", que Paulo nos estava a avisar. Jesus não "nasceu para morrer" como um sacrifício a Deus, para que Deus pudesse finalmente perdoar o homem caído. Jesus não morreu para nos salvar da ira de Deus contra nós. Ele não morreu para nos salvar de sermos mortos ou torturados por toda a eternidade nas chamas, pelo nosso Pai celestial. Deus nunca nos condenou. Ele não é, nem nunca foi, um inimigo para conosco, mas nós temos sido inimigos para com Ele (Jeremias 31:3; Romanos 8:31; Hebreus 13:5).

Ao longo dos anos, Satanás tem estado a trabalhar para desviar as nossas mentes da verdade. Trazer subtilmente a doutrina pagã da expiação apaziguadora para a igreja "cristã" é uma obra de génio, para nos enganar e levar a acreditar que Jesus foi enviado a esta terra para morrer como uma expiação apaziguadora (pagamento) a Deus. Esta perigosa doutrina, nos autoabsolve do veredito de assassinar o Filho de Deus, ao parecer fazer algo que Deus queria ou precisava que fosse feito.<sup>4</sup> Nós nos enganamos e nos tornamos cúmplices de Deus em vez de inimigos de Deus que, sem o Seu Espírito, são "hostis contra Deus" (Romanos 8:7) e desejam Cristo morto e fora do caminho.

## ***Chegou a hora do seu julgamento***

No capítulo 14 do livro de Apocalipse, lemos:

*"Então vi outro anjo a voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra - a toda nação, tribo, língua e povo - dizendo em alta voz: 'Temei a Deus e dai-lhe glória, **porque é chegada a hora do seu juízo**; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas'". (Apocalipse 14:6,7)*

---

<sup>4</sup> Isto não significa que Cristo não precisasse de morrer. Precisámos que Cristo morresse para *acreditarmos* que Deus nos perdoou, mas Deus não precisou que Cristo morresse *para* nos perdoar.

"Temer a Deus", neste versículo, não significa "ter medo". Significa ser inspirado por Ele porque adquirimos conhecimento através do evangelho eterno (boas notícias) acerca do Seu verdadeiro carácter. É confiar na Sua misericórdia eterna, incondicional e gratuita:

*"O Senhor tem prazer naqueles que o temem, naqueles que esperam na sua misericórdia." (Salmo 147:11)*

Este ajuste ou "restauração" do nosso raciocínio em relação a Deus é o que a Bíblia chama de *justificação*. À medida que este conhecimento se enraíza no coração e mente, começamos a experimentar este carácter, resultando na adoração do verdadeiro Criador (Designer). Este é o processo de *santificação*, em que começamos a imitar este carácter através da presença do Espírito de Cristo, que nos renova à imagem e semelhança de Deus e do Seu Filho, imagem esta que a humanidade tinha no princípio, antes do pecado (Gênesis 1:26,27).

"Temos de voltar a adorar o nosso Criador e Designer e perceber que as Suas leis são os protocolos sobre os quais a vida funciona. Temos de perceber que o pecado muda o pecador, causando um estado de incompatibilidade com a vida no universo de Deus, porque o pecador já não está a operar sobre a lei (protocolos) com a qual Deus construiu a vida para existir. Assim, Deus, através de Cristo, tem trabalhado para curar e restaurar os pecadores de volta à perfeição. **Esta é a teologia da substituição curativa:** "Deus fez com que aquele que não tinha pecado fosse pecado por nós, para que nele nos tornássemos *justiça de Deus*" (II Cor. 5:21). Esta é a verdadeira missão da igreja - uma missão que só cumpriremos quando eliminarmos a lei imposta, com a sua distorção substitutiva penal, dos nossos púlpitos, livros, doutrinas, universidades e instituições." (Timothy Jennings, *A mentira que levou à teologia da substituição penal*, [comeandreason.com](http://comeandreason.com), 10 de janeiro de 2019)

Voltando a Apocalipse 14:7, o profeta fala de uma obra mundial de *glorificação* que virá durante o tempo em que daremos glória a Deus, na "hora do Seu julgamento".

Leia a frase novamente - "chegou a hora do SEU julgamento". Sim, é o momento em que os habitantes deste mundo julgarão Deus!

"... *De facto, que Deus seja verdadeiro e todo o homem mentiroso. Como está escrito: Para que **Tu [Deus] sejas justificado nas Tuas palavras, e venhas a vencer quando Tu [Deus] fores julgado.***" (Romanos 3:4)

Este julgamento não *determina* a justiça de Deus, mas confirma-a:

"*Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei das nações!*" (Apocalipse 15:3)

Por causa do conhecimento que adquirimos através do evangelho eterno (boas novas), falado e demonstrado por Jesus, agora temos um julgamento adequado (discernimento) sobre o carácter de Deus e como Ele executa a justiça. Este evangelho, que deve ser pregado e praticado em todo o mundo, *justifica* Deus nas Suas palavras, refutando assim as mentiras de Satanás e do homem sobre Ele. Ele vai "derrubar argumentos e toda presunção levantada contra o conhecimento de Deus" e "levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (II Coríntios 10:5), resultando na *santificação* do Seu nome (carácter):

"*E santificarei o meu grande nome [carácter], que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu for santificado em vós perante os seus olhos.*" (Ezequiel 36:23)



---

*Para as pessoas que compreendem verdadeiramente o carácter de Deus, o seu apreço e amor por Ele encoraja-as a refletir esse carácter através das suas boas obras. Não para ganhar uma recompensa ou para escapar ao chamado "castigo de Deus", mas para atrair outros para Ele. Tal como Cristo, quando nos vêem, vêem o Pai; porque "seremos como Ele" (1 João 3:2).*

---



"mensageiro", ou "alguém que transmite notícias de Deus aos homens". Estes "anjos" que estamos a ver transportarem "o evangelho eterno (boas novas)", resultando na iluminação da terra com a glória de Deus (carácter), representam a *última mensagem de misericórdia* a ser proclamada imediatamente antes do regresso de Jesus. Oro para

Deus sendo justificado nas nossas mentes e santificado nas nossas vidas trará glorificação a Ele, por aqueles que vêem o carácter altruísta de Deus sendo demonstrado em e através de Seu povo dos últimos dias.

*"Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus."*  
(Mateus 5:16)

Como pode ver, a *nossa* justificação, santificação e glorificação serão um testemunho ao mundo acerca de Deus, resultando na *Sua* justificação, santificação e glorificação - ou, por outras palavras, na Sua vindicação!

*"Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, com grande autoridade, e a terra iluminou-se com a sua glória."*  
(Apocalipse 18:1)

Note-se que a palavra para "anjo" é ἄγγελος (*aggelos*), que significa

que este livro faça parte desta última mensagem para vindicar o nosso Pai celestial de todas as mentiras perpetradas pelo "pai da mentira", o qual foi "um assassino desde o princípio" (João 8:44).

Jesus disse: "Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai..." (João 5:22,23). Isto significa que Deus confiou ao Seu Filho a apresentação de provas para que as pessoas possam decidir (julgamento). Confirmando este facto, Jesus diz:

*"Para julgamento, eu vim a este mundo, para que aqueles que não vêem possam ver [escolhendo aceitar a verdade que Jesus demonstrou], e para que aqueles que [dizem que] vêem [mas não vêem] se tornem cegos [rejeitando a verdade que Jesus demonstrou]"*  
(João 9:39)

O próprio Jesus diz que não julga os outros:

*"Vós julgais segundo a carne; **eu a ninguém julgo**. E, se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não estou só, mas estou com o Pai que me enviou"* (João 8:15,16)

Jesus disse que se Ele julgasse, o Seu julgamento seria verdadeiro porque, tal como o nosso julgamento de Deus não *determina* a justiça de Deus, o julgamento de Deus não determina o destino dos perdidos, confirma-o. O julgamento celestial não é sobre Deus a percorrer os livros de registo dizendo: "Esta pessoa é um pecador, por isso tenho de a castigar, matar ou torturar!" Não, é a *condição* das pessoas, se elas aceitaram ou não o Remédio que Cristo providenciou, que determina o seu destino. Assim, o julgamento de Deus é o *diagnóstico* exacto do que já está em cada coração e mente.

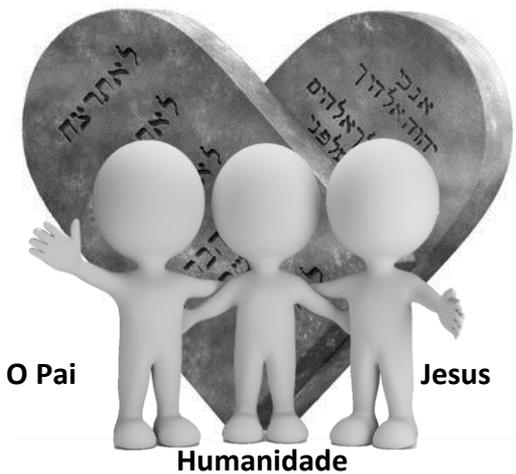
*"Quem é injusto, continue a ser injusto; e quem está sujo, continue a ser sujo; e quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo."* (Apocalipse 22:11)

Se nem o Pai nem o Filho julgam ninguém, quem é que nos julga a

nós?

*"Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue; a palavra que tenho dito, essa o julgará no último dia." (João 12:48)*

Cada um julgar-se-á a si próprio, pela forma como julgar as palavras de Cristo sobre o carácter do Seu Pai: "Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados" (Mateus 7:2).



*"**Não temais**, porque Eu estou convosco; não vos assusteis, porque Eu sou o vosso Deus. Eu te fortaleço, sim, eu te ajudo, eu te sustento com a mão direita da minha justiça." (Isaías 41:10)*

Lembre-se que todo o processo de medo que levou à autocondenação e à condenação dos outros teve origem em Adão (Gênesis 3:8-12). Foi o medo que causou este pensamento imperfeito sobre o carácter de Deus. Deus não aceita adoração através do medo, mas do amor; porque "no amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque **o temor pressupõe punição**. Aquele que teme não está aperfeiçoado no amor" (I João 4:18). Observe como a *Concordância Exhaustiva de Strong* define a palavra "punição" aqui:

**κόλασις (kolasis):**

De kolazo; inflicção penal - castigo, tormento.

Por outras palavras, "no amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor é causado pelo **conceito de castigo**". Uma vez que "Deus é amor" (I João 4:8), então nunca houve, nem nunca haverá, qualquer conceito de inflição penal (expição penal) em Deus, e quem pensar de forma contrária a isto nunca será "aperfeiçoado no amor".

**Depois de ler este material, é possível que tenha muitas perguntas. Visite a secção de Perguntas e Respostas em [lastmessageofmercy.com](http://lastmessageofmercy.com) para encontrar respostas a perguntas como estas:**

- (Mateus 10:28; Lucas 12:5) Jesus não nos diz para temer a Deus, que pode destruir o corpo e a alma no inferno?
- (Êxodo 21:24) E quanto à justiça retributiva de "olho por olho"?
- (Números 15:32-36) Porque é que Deus ordenou a horrível sentença de morte por apedrejamento?
- (Deuterónimo 32:39) Porque é que Deus diz: "Eu mato e eu faço viver"?
- (Jeremias 18:7-10) Por que Deus diz que ele se arrependerá de fazer o mal?
- (I Samuel 15:1-3) Porque é que um Deus de Amor ordenaria ao rei Saul que matasse homens, mulheres e bebés?
- (João 2:13-16) Jesus não mostrou violência e raiva quando expulsou os cambistas do templo?
- (Êxodo 20:24) Será que um Deus de amor prescreveu realmente a prática desumana de matar milhões de animais para o apaziguar?
- (Apocalipse 14:10-11) A Bíblia não diz que Deus queimará e torturará as pessoas "para todo o sempre"?
- (Êxodo 12:12) Quem realmente matou os primogénitos no Egito?
- (Génese 19:13, 24-25) Será que Deus enviou anjos para matar os habitantes de Sodoma e Gomorra?
- (Génese 6:5-7) Será que Deus afogou mesmo milhões de pessoas no Dilúvio?
- (Isaías 45:7) Deus criou o mal?

*"Por isso somos embaixadores de Cristo, como se Deus fizesse o seu apelo por nosso intermédio. Nós vos suplicamos em nome de Cristo: Reconciliai-vos **com Deus**". (II Coríntios 5:20)*

## **Tudo o que pensavas que sabias sobre o evangelho está prestes a ser virado do avesso!**

A Teoria da Substituição Penal é a forma mais popular de explicar o evangelho nos círculos cristãos. Ela ensina que "Deus não está disposto ou simplesmente não é capaz de perdoar o pecado sem primeiro exigir uma compensação por ele" (*Wikipedia*).

Para resolver este problema, um popular site cristão chamado *gotquestions.org* explica: "O sacrifício de Jesus na cruz toma o nosso lugar do castigo que deveríamos sofrer pelos nossos pecados. **Como resultado, a justiça de Deus é satisfeita, e aqueles que aceitam Cristo podem ser perdoados e reconciliados com Deus.**"

Outro teólogo famoso, John MacArthur, acrescenta: "A realidade da morte vicária e substitutiva de Cristo em nosso favor é o coração do evangelho segundo Deus ... **Devemos lembrar, no entanto, que o pecado não matou Jesus; Deus o fez.** A morte do servo sofredor foi nada menos do que um castigo administrado por Deus, pelos pecados que outros tinham cometido. É isso que queremos dizer quando falamos de expiação penal substitutiva... Ele satisfaz plenamente a justiça e eliminou para sempre o nosso pecado através da morte do seu Filho."

E Jon Bloom, do site *desiringgod.org*, escreve: "**Jesus foi, em primeiro lugar, o objecto da ira do Pai** - a ira mais justa, mais correcta e mais terrível que existe".

Mas será este realmente o evangelho do reino que Jesus veio demonstrar? Será que Jesus veio realmente satisfazer a justiça e a ira de Deus, para nos salvar de sermos mortos pelo nosso Pai celestial? Teremos sido enganados por Satanás e outros, induzindo-nos a culpar Deus pelo assassinato de Jesus, a fim de suprimir a nossa própria ira e inimizade (hostilidade) contra Deus, libertar-nos da nossa própria consciência culpada e satisfazer o nosso próprio sentido de justiça?